



UNIVERSIDADE ESTADUAL
DA PARAÍBA

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

SÉRGIO RODRIGO MENEZES DE FREITAS

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO**

CAMPINA GRANDE
2021

SÉRGIO RODRIGO MENEZES DE FREITAS

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Infantil

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lenilda C. de Macêdo.

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F866i Freitas, Sergio Rodrigo Menezes de.
A importância do estágio supervisionado na educação infantil para a formação do pedagogo [manuscrito] / Sergio Rodrigo Menezes de Freitas. - 2021.
99 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Lenilda Cordeiro de Macêdo, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Educação infantil. 2. Currículo. 3. Estágio supervisionado. 4. Brincadeiras. I. Título

21. ed. CDD 371.225

SÉRGIO RODRIGO MENEZES DE FREITAS

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Infantil

Aprovado em: 26 / 05 / 2021

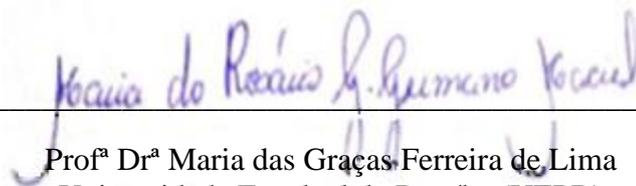
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª Dr^ª Lenilda Cordeiro de Macêdo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª Dr^ª Soraya Maria Barros de Almeida Brandão
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª Dr^ª Maria das Graças Ferreira de Lima
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, por sempre ter iluminado meus caminhos e orientado minha vida; a minha esposa, Rizonalva, a minha avó, Lurdinete, in memoriam, aos meus pais, Antônio e Sônia, minhas irmãs, que sempre me apoiaram e a minha filha, Flora que é meu bem mais precioso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Estadual da Paraíba e ao seu corpo Docente, por terem contribuído na minha formação acadêmica, em particular as Professoras: Lenilda Cordeiro de Macêdo, Maria das Graças Ferreira de Lima e Maria Lúcia Serafim por acreditarem e confiarem no meu potencial, sendo elas minhas maiores referências de profissionais dedicadas a Pedagogia e ao amor pela profissão.

Ao Escotismo, que ao longo desses 30 anos, contribui para minha formação de caráter, respeito e dedicação ao próximo, além de despertar em mim o interesse pela pedagogia com foco no desenvolvimento das crianças e construção do ser social.

Agradeço também ao SENAI, pela construção do saber enquanto profissional, tão importante nessa minha caminhada e como Instituição incentivadora no meu desenvolvimento e aprimoramento pessoal.

A toda a equipe da Creche Isabele Barbosa da Silva, pela acolhida e troca de experiências, principalmente a Professora Núbia Silva, onde a liberdade para aplicação das práticas pedagógicas na intervenção foi total e assim tornando-se enriquecedora para o meu aprendizado.

Agradeço a turma de alunas na qual fui acolhido, principalmente por quatro grandes mulheres, que me inspiram através de sua dedicação ao curso e também a troca de experiências no aprender pedagógico e que levarei para toda a vida que são: Camila Farias, Olívia Araújo, Rafaela Costa e Rizonalva Mendonça.

A todos, meu muito obrigado.

RESUMO

Este Texto tem como objetivo analisar a prática no Estágio Supervisionado de Educação Infantil. O Curso de Licenciatura em Pedagogia - Campus I, da Universidade Estadual da Paraíba, em seu Projeto Pedagógico do Curso propõe, para a área de Educação Infantil os Estágios Supervisionados (III e IV), respectivamente de observação e de intervenção. O objeto de análise deste texto é o Estágio de Intervenção. Realizamos uma reflexão sobre o processo de formação do Pedagogo, alinhando as ações teóricas e práticas, de forma indissociáveis, além de enfatizar a importância da interdisciplinaridade, ao longo da graduação, nos componentes teóricos e práticos. Buscamos compreender, também a intervenção do Estágio Supervisionado como uma oportunidade para aplicação dos conhecimentos construídos, através dos Componentes Curriculares das áreas de fundamentos e das metodologias específicas do Curso de Pedagogia. Dentre os interlocutores teóricos metodológicos pesquisados destacamos: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2010 e 2017); Pimenta (2004); Fragelli e Cardoso (2011); Macêdo e Salvino (2018). A metodologia teve por base a pesquisa documental e a pesquisa ação. Concluímos que as intervenções realizadas no Componente Curricular de Estágio Supervisionado IV foram de suma importância para a nossa formação profissional. Destacamos a experiência ímpar em poder, aplicar, através de um projeto de intervenção, conhecimentos e saberes práticos através de uma diversidade de atividades pedagógicas que aguçaram a curiosidade das crianças e possibilitaram a aprendizagem e o desenvolvimento das mesmas. Por fim, ressaltamos que foi possível, mesmo em um curto espaço de tempo, desenvolver um pouco das competências intelectuais, afetivas, sociais e motoras das crianças, sempre tomando por base o respeito às suas necessidades e singularidades.

Palavras chave: Educação Infantil. Currículo. Estágio Supervisionado. Brincadeiras.

ABSTRACT

This text aims to analyze the practice of the supervised internship in Early Childhood Education. The Degree Course in Pedagogy - Campus I, at the Paraíba State University, in its Pedagogical Project proposes, for the area of Early Childhood Education, Supervised Internships (III and IV), of observation and intervention, respectively. The object of analysis for this text is the Intervention Internship. We reflect on the process of training the Pedagogue, aligning theoretical and practical actions, inseparably, in addition to highlighting the importance of interdisciplinarity, throughout the degree, in the theoretical and practical components. We also seek to understand the intervention of the supervised Internship as an opportunity to apply the knowledge built through the Curricular Components of the foundations areas and the specific methodologies of the Pedagogy Course. Among the theoretical and methodological interlocutors researched, we highlight: the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education and the Common National Curriculum Base (BRASIL, 2010 and 2017); Pimenta (2004); Fragelli and Cardoso (2011); Macêdo and Salvino (2018). The methodology was based on documentary research and action research. We conclude that the interventions performed in the Curricular Component of Supervised Internship IV were extremely important for our professional training. We highlight the unique experience of being able to apply, through an intervention project, knowledge and practical knowledge through a diversity of pedagogical activities that stimulated the children's curiosity and allowed their learning and development. Finally, we underline that it was possible, even in a short period of time, to develop some of the children's intellectual, social, affective and motor skills, always based on the respect for their needs and singularities.

Key-words: Early Childhood Education. Curriculum. Supervised Practicum. Play.

LISTAS DE FOTOS

Foto 1 - Recepção da Escola	31
Foto 2 - Espaço Físico do B I	31
Foto 3 - Espaço Físico do B II	31
Foto 4 - Espaço Físico do Maternal I	32
Foto 5 - Espaço Físico do Maternal II	32
Foto 6 - Espaço Físico do Pré I	32
Foto 7 - Espaço Físico do Pré II	33
Foto 8 – Biblioteca	33
Foto 9 – Dormitório	33
Foto 10 – Solário	34
Foto 11 - Pátio da Creche	34
Foto 12 – Parque 1	34
Foto 13 – Parque 2	35
Foto 14 – Cozinha Principal	35
Foto 15 - Cozinha Berçário	35
Foto 16 - Refeitório	36
Foto 17 - Banheiro Berçário I e II	36
Foto 18 - Banheiro Maternal IA, IB e II	36
Foto 19- Vestiário Maternal IA, IB e II	37
Foto 20- Banheiro Pré I e II	37
Foto 21 - Crianças do Pré I em acolhida com gibis e pintura	41
Foto 22 - Caminho para o refeitório	42
Foto 23 - Crianças se servindo café da manhã	42
Foto 24 - Apresentação dos nomes, brincadeiras e brinquedos	43
Foto 25 - Escolha dos brinquedos para contação de história	44
Foto 26 - Atividade de escrita com seus nomes	45
Foto 27 - Musicalidade (Ensaio para a festa da criança)	45
Foto 28 - Iniciando a brincadeira de esconder	46
Foto 29 - Brincando de bolo de areia	46
Foto 30 - Servindo o almoço	47
Foto 31 - Realizando a refeição com autonomia	47

Foto 32 - Contação de História com à Professora Shirleide	48
Foto 33 - Aguardando o café da manhã	49
Foto 34 - Criança utilizando a placa para assinar a pintura	49
Foto 35 - Criança desenhando seus brinquedos favoritos	50
Foto 36 - Criança com TEA desenhando sua brincadeira favorita	51
Foto 37- Criança modelando sua brincadeira favorita	51
Foto 38 - Crianças modelando o parque da creche	52
Foto 39 - Criança servindo seus almoços	52
Foto 40 - Momento de socialização do final do dia	53
Foto 41 - Jogando boliche	54
Foto 42 - 1ª turma no tapete de cores	55
Foto 43 - 2ª turma no tapete de cores	56
Foto 44 - Banho de chuveirão	56
Foto 45 - Banho de regador	57
Foto 46 - Brincado de pula-pula no recreio	57
Foto 47 - Coreografia da música lavando a roupa	58
Foto 48 - Crianças do Pré I interagindo com livros na acolhida	59
Foto 49 - Momento da chamada com a “Caixa Mágica”	60
Foto 50 - Retirando a carta na “Caixa Mágica”	60
Foto 51 - Suspense na retirada do cartão da “Caixa Mágica”	61
Foto 52 - Jogo da memória com alfabeto grupo 1	62
Foto 53 - Jogo da memória com alfabeto grupo 2	62
Foto 54 - Jogo da memória com alfabeto grupo 3	63
Foto 55 - Pintando as letras	63
Foto 56 - Crianças do Pré I almoçando no 4º dia da Intervenção	64
Foto 57 - Crianças do Pré I interagindo com os livros	65
Foto 58 - Acolhida com brinquedos de montar	66
Foto 59 - Interação das crianças com o fantoche durante a chamada	67
Foto 60 - Apresentação das figuras geométricas	68
Foto 61 - Interação das crianças com o fantoche na atividade	68
Foto 62 - Quadro didático para formas geométricas	69
Foto 63 - Crianças interagindo na sequência numérica	70
Foto 64 - Jogo de amarelinha formas e números (grupo 1)	71
Foto 65 - Jogo de amarelinha formas e números (grupo 2)	71

Foto 66 - Brincando de amarelinha no recreio	72
Foto 67 - Turmas brincando de amarelinha no recreio	73
Foto 68 - Turmas interagindo com o “Leo”	74
Foto 69 - Crianças brincando com o “Leo”	74
Foto 70 - Jogo matemático (Crianças interagindo entre si)	75
Foto 71 - Jogo matemático (Crianças preenchendo a árvore)	76
Foto 72 - Seguindo para o refeitório	77
Foto 73 - Aguardando o café da manhã	77
Foto 74 - Grupos 1 e 2 iniciando a montagem dos aviões	78
Foto 75 - Grupo 3 iniciando a montagem dos aviões	78
Foto 76 - Grupos 4 iniciando a montagem dos aviões	78
Foto 77 - Realizando dobraduras das peças	79
Foto 78 - Montando os aviões	80
Foto 79 - Passeando pela Creche com seus aviões	80
Foto 80 - Brincando no recreio com suas produções	81
Foto 81 - Brincando com massa de modelar	81
Foto 82 - Acolhida com brinquedos (mesa 1)	82
Foto 83 - Acolhida com brinquedos (mesa 2)	82
Foto 84 - Crianças do Pré I e Pré II aguardando o café da manhã	83
Foto 85 - Falando sobre brinquedos antigos	83
Foto 86 - Crianças pintando as partes do telefone	84
Foto 87 - Criança com T.E.A. produzindo com apoio da cuidadora	85
Foto 88 - Colocando os telefones para secar	85
Foto 89 - Crianças montando os “Vai e vem”	86
Foto 90 - Testando o “Vai e vem”	86
Foto 91 - Crianças brincando “Vai e vem”	87
Foto 92 - Brincando com “Vai e vem”	87
Foto 93 - Finalizando o brinquedo “telefone com fio”	88
Foto 94 - Contação de histórias “A pequena Sereia”	89
Foto 95 - Explicando a Brincadeira	90
Foto 96 - Turma do Pré I	91
Foto 97 - Brincando em grupo na Creche	91
Foto 98 – Exposição da turma do Pré I	92
Foto 99 - Entrega das lembrancinhas	92

Foto 100 - Atividade realizada no 2º dia de intervenção (Amostra)	98
Foto 101 - Atividade realizada no 2º dia de intervenção (Amostra)	99
Foto 102 - Atividade realizada no 4º dia de intervenção (Amostra)	100

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 - Equipe Escolar	38
Tabela 2 - Turmas e crianças matriculadas	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA	15
3 CRIANÇA, EDUCAÇÃO INFANTIL E POLÍTICAS CURRICULARES	19
4 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA	28
4.1 Contextualização da Instituição	30
4.2 Estrutura Física	30
4.3 Estrutura Material	37
4.4 Estrutura de Pessoal	38
4.5 Estrutura das turmas	39
5 REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA NO ESTÁGIO: PROJETO BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	40
5.1 Dia 11 de Setembro de 2019 (1º Dia de Intervenção)	40
5.2 Dia 18 de Setembro de 2019 (2º Dia de Intervenção)	48
5.3 Dia 09 de Outubro de 2019 (3º Dia de Intervenção)	53
5.4 Dia 17 de Outubro de 2019 (4º Dia de Intervenção)	58
5.5 Dia 24 de Outubro de 2019 (5º Dia de Intervenção)	65
5.6 Dia 31 de Outubro de 2019 (6º Dia de Intervenção)	74
5.7 Dia 07 de Novembro de 2019 (7º Dia de Intervenção)	82
5.8 Dia 08 de Novembro de 2019 (8º Dia de Intervenção)	88
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
REFERÊNCIAS	96
ANEXOS	98

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade analisar a prática pedagógica do discente de Pedagogia no campo de estágio e a importância dessas intervenções na formação docente, dentro do contexto social e das práxis orientadas nos documentos normativos que regem o Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - (UEPB). Este foi tomado como base, a partir das experiências no Estágio Supervisionado IV em Educação Infantil, ocorrido entre os dias 11 de Setembro a 08 de Novembro de 2019, na Creche Municipal Isabele Barbosa da Silva, situada no bairro do Pedregal na cidade de Campina Grande - PB. A proposta do referido estágio, com frequência semanal por um período de apenas quatro horas em um único dia, com um total de oito semanas, na perspectiva da intervenção dos quais foram considerados os aspectos pedagógicos, didáticos e metodológicos na Educação Infantil, tomando por base o Projeto elaborado pelo grupo de estágio com foco na construção e aplicação de ações que levassem aos objetivos gerais e específicos descritos no mesmo.

A intervenção, através das atividades didático pedagógicas, possibilitou, efetivamente, a relação teoria prática. Ao longo de toda a trajetória da graduação fomos preparados para exercer a docência, neste caso, conhecer o contexto escolar no Estágio Supervisionado III, favoreceu a elaboração do currículo conforme descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – (DCNEI), aplicado em função das necessidades das crianças, na tentativa de que ao mesmo tempo que o estagiário realiza sua autoconstrução do fazer pedagógico, também contribua com a construção do conhecimento das crianças.

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2010, p. 12)

O saber fazer de uma profissão enriquece-se com a aprendizagem pela via da formação prática, no contato com a multiplicidade do real. No caso de uma profissão familiar a todos, como a profissão docente, esse saber fazer sofre grande influência do saber-fazer vivido, na condição de estudantes, ao longo do percurso formativo na escola (PIMENTA, 2004, p.72)

Dessa forma, as atividades elaboradas através dos planos de intervenções, foram desenvolvidas com foco no coletivo e na interdisciplinaridade de forma ampla e aprofundada, contribuindo para a construção dos saberes e conhecimentos no campo educacional e práticas educativas significativas, considerando as exigências vigentes na Base Nacional Comum Curricular – (BNCC), associando o tema do projeto “**Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**”, como previsto na DCNEI, no que se refere às "Interações e Brincadeiras”, o que de

fato proporcionou a oportunidade tanto do estagiário, quanto das crianças, em vivenciarem todo o conhecimento aprendido nos diversos ambientes de interações disponíveis na Creche. Nessa perspectiva, “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as **interações** e a **brincadeira** [...]”. (BRASIL, 2010, p. 25).

Além disso, tais atividades serviram para uma reflexão sobre quais práticas pedagógicas serão viáveis aplicar futuramente, quais as formas de atuações e cuidados com as crianças e por fim aplicarmos um exercício de alteridade para um olhar crítico no modo de agir e pensar a educação no contexto da “Educação Infantil” com o intuito de compreendermos as dificuldades enfrentadas pelos educadores nos desafios diários e de como este processo contribuirá para a formação futura da Docência do Estagiário.

Sendo assim, este trabalho apresenta no primeiro momento O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA; em seguida discute as concepções de Criança, Educação Infantil e Políticas Curriculares, posteriormente explicita a metodologia qualitativa, com análise dos documentos que regulamentam a prática do estágio e as evidências geradas durante as intervenções, entretanto este segundo, apenas com amostragem uma vez que se tornaria inviável e extenso analisar, criteriosamente cada ação ou criança neste processo, apoiados pelo referencial bibliográfico, que trouxeram relevância para o resultado final deste texto.

2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA

O Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia busca garantir a indissociabilidade entre a teoria e a prática, estabelecendo relação entre a teoria e a prática, além de levar em consideração a importância da junção dos conhecimentos construídos entre os componentes curriculares de Estágios Supervisionados, além dos conteúdos abordados, também nos componentes de Didática e Educação Infantil I e II, para a construção deste. Deve-se considerar ainda, a complementação e interligação desses componentes curriculares como base fundamental e indispensável para a compreensão do universo da Educação Infantil. Entretanto, este exercício de compreensão e experiências deve ser aplicado juntamente com o conhecimento adquirido ao longo da graduação, para que a formação do profissional no ensino superior, particularmente o da Educação Infantil, reflita na sobre a importância de uma preparação eficaz desses profissionais. Sendo assim, pensar na formação universitária é compreender a necessidade sociocultural do graduando, com o intuito de proporcionar sua evolução enquanto indivíduo.

Durante as intervenções, a percepção da necessidade de empreender-se nos conhecimentos necessários e na elaboração de práticas pedagógicas, para o exercício da profissão docente, e em específico da Educação Infantil, traz a reflexão em torno das limitações e evoluções necessárias para esta formação. São através destas experiências, que o senso comum que faz parte cotidianamente de nossas percepções e discussões, dará lugar ao senso crítico de observação, exploração, planejamento e práticas, além de aprimorar o olhar didático pedagógico, conscientizando o graduando em pedagogia, de que apenas a graduação não será totalmente suficiente para a continuidade e desenvolvimento de sua atuação enquanto professor, facilitando assim as definições e direcionamentos futuros destes.

No cenário das perspectivas de formação baseadas na reflexão, o estágio entendido como ação de prática de ensino e/ou acesso à realidade educacional presente nas instituições de educação ou nos sistemas de ensino configura-se como uma atividade de relação entre teoria e prática e uma estratégia de trabalho coletivo em cursos de formação universitária. (PIMENTA, 2004, p.74)

Nesse horizonte, ressaltamos o trabalho realizado pela Universidade Estadual da Paraíba – (UEPB), que por mais de 40 anos de existência, e nesse caso em particular com relação ao Curso de Pedagogia, vem formando ao longo dessas décadas, profissionais com olhar crítico e responsáveis para construção do saber, principalmente das crianças da rede pública de ensino. A preocupação e empenho da UEPB em estar alinhada com as definições, determinações e resoluções do Ministério da Educação - (MEC) ao longo de sua história, e isto podemos

verificar no Plano Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, reflete a evolução na busca incessante do aprimoramento e da responsabilidade na formação do professor que acompanhou toda a evolução ao longo das décadas.

Por esse caminho, atualmente o PPC está completamente alinhado a LDB e resoluções vigentes a exemplo das Resoluções do Conselho Nacional de Educação através das CNE/CP Nº 1 de 2006 e CNE/CP Nº2 de 2015, demonstra o norteamento da Graduação, Extensão e Pesquisa, sobre sua tutela, entretanto não será o objetivo deste trabalho, detalhar todos os pontos importantes do Curso de Pedagogia do Campus I, mas apenas nas diretrizes relacionadas à formação do professor com o foco no estágio supervisionado.

Inicialmente podemos destacar a missão principal, descrita no PPC do curso, o que justifica a preocupação na formação de profissionais capazes de compreender o mundo, suas diferenças e comprometimento com a educação e o desenvolvimento das crianças e dos alunos.

A UEPB tem por missão formar profissionais críticos e socialmente comprometidos, capazes de produzir, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir para o desenvolvimento educacional e sociocultural do país, particularmente do Estado da Paraíba. (UEPB, 2016, p.15)

Considerando que apenas os componentes curriculares de caráter teóricos, não são suficientes para uma formação completa, se faz necessário a inserção dos graduandos nos estágios supervisionados uma vez que apenas uma pequena parcela desses já atuam em escolas de Educação Infantil ou em salas de aulas das séries iniciais do Ensino Fundamental. Assim a UEPB, além de demonstrar no PPC cuidado da formação continuada dos egressos da graduação e na constante formação dos graduandos através de eventos, palestras e outros recursos como descritos em uma das metas definidas no PPC do Curso.

Potencializar a realização de eventos de reflexão sobre o processo de ensino aprendizagem e avaliação, bem como realizar permanentemente oficinas pedagógicas, buscando aperfeiçoar a prática pedagógica dos docentes e fortalecer seu compromisso com a educação; (UEPB, 2016, p.17)

Ainda com relação às metas estabelecidas pelo PPC, este traz bem definida a importância do Estágio Supervisionado, como uma importante ferramenta na construção do saber pedagógico e na práxis dos futuros professores que serão inseridos na educação. Ressaltamos que a base deste apontamento, está relacionada com as mudanças nas Diretrizes Nacionais através da resolução CNE/CP Nº1 de 2006, tornando o Pedagogo um “profissional generalista” na atuação em diferentes contextos pedagógicos o que levou o Curso de Pedagogia da UEPB e se adequar à nova realidade. Este novo olhar do PPC de aprimoramento da formação

dos futuros professores, aponta a importância da realização de parcerias principalmente com o Estado, nesse caso podemos mencionar as Escolas da Rede Pública de Ensino, que possibilitam a vivência do fazer pedagógico para além dos muros da Universidade, além do entendimento de se trabalhar a interdisciplinaridade no tocante a todos os Componentes Curriculares do Curso de Pedagogia devem interagir de forma harmônica na obtenção de um único objetivo que será o de preparar os futuros professores, e para isso a Universidade Estadual da Paraíba pensou os estágios da seguinte forma:

Conforme a RESOLUÇÃO UEPB/CONSEPE/068/2015, os Estágios Supervisionados do Curso de Pedagogia se constituem em Componentes BÁSICOS ESPECÍFICOS obrigatórios, de natureza orientada, e devem acontecer, preferencialmente, nas Unidades Escolares das Redes Públicas Oficiais de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas modalidades de Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Técnica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância; e Educação Escolar Quilombola, bem como em espaços não escolares, que ofereçam atividades educacionais. (UEPB, 2016, p.56)

Os Estágios Supervisionados são realizados ao longo do Curso, nas áreas de Gestão Educacional, Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, assim como nos espaços e modalidades acima citados, contabilizando a carga horária de 400 (quatrocentos) horas, conforme estabelecem as Resoluções do Conselho Nacional de Educação CNE Nº 1/2006 e CNE Nº 2/2015. Tais estágios têm o objetivo de favorecer o “aprendizado de competências e habilidades profissionais, promovendo a contextualização curricular e articulação entre teoria e prática” (Art.47, da RESOLUÇÃO UEPB/CONSEPE/068/2015). (UEPB, 2016, p.56)

Fica evidente todo o trabalho e empenho da Universidade Estadual da Paraíba da adequação a Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP Nº1 de 2006, no tocante principalmente as exigências da nova estruturação do Curso e com relação às divisões das atividades acadêmicas, na qual os limites mínimos de carga horária de 3200 h não só foram respeitados pela UEPB mas também ampliadas para 3450 h sendo as horas de estágio correspondente a 11,59% desta carga horária o que totalizará 400 h contra 300 h definidas pela Resolução do Conselho Nacional.

Aproveitamos a oportunidade para realizar uma crítica aos novos posicionamentos do Ministério da Educação, que através do Conselho Nacional de Educação, regulamentou uma nova Resolução à CNE/CP Nº2 de 2019 oficializada em Abril de 2020, que define as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores, na qual institui a Base Nacional Comum de Formação para os Professores da Educação Básica. Esta nova Resolução deverá promover mudanças de forma negativa, sendo vista como um retrocesso às conquistas e evoluções alcançadas pela Formação de Professores para o Ensino Básico uma vez que prioriza uma formação mais técnica e engessada, partindo do pressuposto de que não existem

diferenças, culturais, sociais e econômicas em um país de proporções continentais como o Brasil.

Esta visão da formação instrumentalista, pragmática como base apenas a preparação dos professores com foco nas habilidades e competências previstas na BNCC, e com o intuito de reforçar apenas os Componentes Curriculares com focos mais específicos do Curso, sendo deixado de lado Componentes transversais que através da interdisciplinaridade vão construindo uma compreensão mais ampla e formando um pedagogo mais consciente de suas ações, crítico e agente de transformação. Além de mais poder a instituições de Ensino Básico como possíveis parceiras na Formação Pedagógica, desmerecendo a competência da Academia e de Docentes, como se a Formação Pedagógica dos professores fosse algo sem importância e ao alcance de qualquer Escola.

Dessa forma, intencionalidade política por parte do Ministério da Educação, e na falta de gestores competentes que consigam gerir de forma séria e satisfatória os rumos da Educação no Brasil, desconstrói todo um trabalho de anos e deixa a entender que a Formação Pedagógica é algo simples, sem importância e que poderá ser realizada através de um tecnicismo puro, como uma receita de bolo, onde o mais importante são as práticas com o mínimo de teorias, sem a possibilidade de formar crianças e alunos capazes de tornarem-se indivíduos socialmente engajados na compreensão de mundo e consciente de seus direitos e suas escolhas.

3 CRIANÇA, EDUCAÇÃO INFANTIL E POLÍTICAS CURRICULARES

Tomemos por base o entendimento e a compreensão dos conceitos abordados desde o componente Educação Infantil I sobre: Educação Infantil; Criança Currículo, Escola e Método. Nas quais foram reformuladas ao longo da história e tornou assim, a criança como ator principal no processo educativo, uma vez que a junção e aplicação de todos esses novos conceitos tem por finalidade trazer a importância desta na formação do cidadão do amanhã e respeitando as particularidades das fases da infância.

Entender o contexto histórico e cultural das diversas concepções sob os olhares de autores renomados, a exemplo de Comenius, Rousseau, Froebel, Montessori, ou de fases cronológicas e suas especificidades como a “Educação Renascentista” e a “Educação Jesuíta”. Todas tiveram em sua época o real valor das concepções que eram sua verdade absoluta. Entretanto, faz parte da natureza humana, a evolução e antes as verdades incontestáveis dão lugar a novas concepções e definições.

Na Educação Infantil, fazer este exercício de compreensão, entendendo como se obtiveram as evoluções e conquistas, são de suma importância para a formação do profissional da educação. Se considerarmos a evolução histórica e cultural que a Educação Infantil sofreu ao longo dos anos, sem a necessidade de pensarmos tão longe, percebemos por exemplo, que a escola passou de assistencialista à formadora, entretanto a visão de que muitas vezes os professores ou a escola assumem o lugar da família, principalmente com crianças em estado de vulnerabilidade, demonstram que independe da época e das evoluções, alguns conceitos resistem ao tempo.

A imagem da professora de Educação Infantil como uma mãe substituta ainda é muito forte, sobretudo nas instituições em que as crianças permanecem por tempo integral. Essas crianças e as professoras criam involuntariamente uma relação de apego, cuidado e amor. (FRAGELLI; CARDOSO, 2011, p. 60)

A exemplo do ocorrido em boa parte do mundo, os conceitos de Educação e, especificamente a Educação Infantil no Brasil, evoluíram consideravelmente ao longo dos anos e com uma maneira considerável, principalmente após o fim do Regime Militar no Brasil. Entender que neste processo de evolução a criança deixou de ser mero coadjuvante no processo educativo e tornou-se o sujeito histórico, ator principal no processo de aprendizagem. Antes a escola era tida como solução de problemas, não obrigatória e sem importância e, apenas como preparação prévia para a Educação Básica, esta visão se modifica passando à escola a ser enxergada como Instituição Social que favorece o desenvolvimento da criança, proporcionando

vivências e experiências que contribuirão para a formação cidadã além de ser um grupo social geracional marcado pela cultura, mas que também a marca, como afirma Fragelli.

Em relação à Educação Infantil, a situação é ainda mais grave, pois além de não ser obrigatória, foi, durante muito tempo, vista simplesmente por seu caráter assistencial. Não queremos, com isso, negar o assistencialismo da escola infantil, mesmo porque isso seria impossível. Cuidar e educar são duas faces de uma mesma moeda. Entretanto, a escola infantil assumiu, há algum tempo, desde a década de 1970, outro papel que não apenas o de cuidar: o papel de também educar. (FRAGELLI; CARDOSO, 2011, p. 66)

Considerando, ainda esta evolução e preocupação principalmente do MEC (Ministério da Educação) em alinhar ações, procedimentos e concepções, visando tanto orientar os profissionais na área de educação e em particular neste caso, os da Educação Infantil, que foram criados documentos normativos, com o objetivo de promover, o respeito e o reconhecimento da importância que esta fase possui no desenvolvimento das plenas potencialidades das crianças de 0 a 6 anos de idade. Podemos iniciar como exemplo, nesta nova concepção o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil), este documento que recentemente fora substituído pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), entretanto o RCNEI, revolucionou a forma de enxergar a Educação Infantil uma vez que:

O **Referencial** foi concebido de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira. (BRASIL, 1998, p.5)

Tendo a partir de então, um documento norteador, que passou a orientar até então os docentes e demais profissionais da área, de maneira abrangente focando em pontos como: O perfil profissional do Professor para a Educação Infantil; O Currículo a ser abordado nesta faixa etária de idade; Os Objetivos gerais para a Educação Infantil; A aprendizagem e Orientações de metodologias que deixavam bem claro que a criança deveria ser respeitada e compreendida como indivíduo que pensa de uma forma particular e que constrói seu aprendizado diferentemente do adulto.

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. (BRASIL, 1998, p.23)

Como mencionado desde o início, a evolução é constante e as concepções e pensamentos a respeito de determinados conceitos, vão se modificando conforme a necessidade sociocultural, desta forma o MEC voltou a repensar alguns pontos da Educação Infantil e

sempre com o intuito de proporcionar a garantia de uma educação com qualidade e integração social multidirecional, neste caso particularmente, a DCNEI surgiu como documento a orientar os direcionamentos das ações das políticas públicas para a Educação Infantil.

Desde então, o campo da Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. (BRASIL, 2010, p. 7)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil articulam-se às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil. (BRASIL, 2010, p.11)

O respectivo documento, deixa claro e de forma bem ampla, as normativas a serem seguidas em diversos procedimentos para a “Educação Infantil”. Entretanto fica evidente a fragilidade de alguns pontos, o que não diminui sua importância nem relevância no direcionamento das ações a serem aplicadas nas Instituições de ensino, tão pouco a iniciativa daqueles que fizeram parte na elaboração deste documento. Primeiramente, deve-se compreender a realidade do ensino público.

Com o processo de descentralização da Educação no Brasil, ficando a inteira responsabilidade dos municípios a gestão administrativo financeira, referente a “Educação Infantil”, a garantia da aplicação das normas se dá em parceria entre as Secretarias Municipais e Gestões Escolares, entretanto a manutenção e aplicação dos recursos, traz uma realidade bem diferente quanto a disponibilidade de materiais didáticos para a aplicações de atividades que fomentem o desenvolvimento social, afetivo, cultural e até intelectual em sua plenitude.

Em relação a fragilidade de alguns pontos mencionados no início desta, fica evidente a ausência mais específica das novas relações sociais que encontramos atualmente, o documento deixa muito superficial a abordagem de gênero e a nova concepção de família que já é realidade de vários alunos desta faixa etária. Por fim, a iniciativa da criação do documento “Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação Infantil”, demonstrou uma preocupação em nortear ações, que proporcione o acesso à escola e o pleno desenvolvimento da criança, dentro de uma sociedade mais igualitária respeitando as diferenças sociais e culturais tão marcantes no Brasil.

Partindo da compreensão de que a evolução histórica deste processo educativo, no que diz respeito aos conceitos dos pontos mencionados anteriormente, ficaram definidas e claras podendo partir diretamente para complementar esses conceitos com mais dois documentos

oficiais e normativos que regem a Educação no Brasil a exemplo da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – (LDB) e BNCC.

Com a Educação Infantil, ganhando cada vez mais espaço, no contexto educacional, o Ministério da Educação e Cultura – (MEC) readequou algumas ações com foco também a esta base do aprender, com a criação e aplicação dos documentos normativos citados anteriormente o que propicia aos profissionais da educação uma base para atuação concreta com a garantia de direitos e orientação para o pleno exercício de suas funções e principalmente para o favorecimento de uma educação transformadora para as crianças da Educação Infantil.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).[...], e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). (BRASIL, 2017, p. 5)

Já é de conhecimento geral dos que fazem parte da área de educação que a Educação Infantil através das Creches e Pré-escolas e vale salientar que hoje possui caráter obrigatório, atendem crianças de zero a seis anos de idade, com objetivo de promover o desenvolvimento integral destas, atuando como instrumentos que promovam possibilidades de mudanças sociais na formação dessas crianças.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p. 22)

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2010, p.12).

Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos. (BRASIL, 2017, p.31)

É possível compreender, que a criança desde cedo, possui a capacidade de aprender, interagir e possuir sua própria autonomia e concepção de mundo, respeitando esta

individualidade, na formação de sua própria identidade e desenvolvimento. Todas essas observações e orientações no processo de desenvolvimento da criança, demonstra a evolução na maneira de enxergá-las tendo a consciência que o ambiente escolar, não poderá se limitar apenas em um único espaço e de que não haverá lugar para uma didática tradicional. Deve-se então, pensar em uma formação construtivista possibilitando que a criança conviva com os demais, tenha a oportunidade de brincar tanto livremente quanto em atividades dirigidas, que tenham experiências de exploração de diversas formas e que possam expressar-se de forma a desenvolver sua criatividade, afetividade e linguagem, assim como identificamos em dois documentos oficiais que são a BNCC e DCNEI.

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12)

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. (BRASIL, 2017, p. 34)

Dentro das novas concepções e tendo a partir de então, documentos norteadores, que passaram a orientar os Docentes e demais profissionais da área, de maneira abrangente focando em pontos específicos a exemplo dos “**Campos de Experiências**” que serão mencionados posteriormente, para elaborações das práticas pedagógicas, deixam bem claro que a criança deverá ser respeitada e compreendida como indivíduo que pensa de uma forma particular e que constrói seu aprendizado diferentemente do adulto, neste sentido, trazemos a ideia de que a criança é seu próprio currículo, considerando que as práticas deverão respeitar as praticidades sociais que estas estão presentes.

Art. 26. Os currículos da educação infantil, [...] devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 1996, p. 19)

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2010, p. 12)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento,

em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).[...], e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). (BRASIL, 2017, p. 5)

Com a evolução humana, a escola também passou a ser enxergada com outra visão, onde antes era tida como solução de problemas, não obrigatória e sem importância e apenas como preparação prévia para a Educação Básica, passa a ser uma Instituição Social que favorece o desenvolvimento da criança, proporcionando vivências e experiências que contribui para a formação cidadã além de ser um grupo social geracional marcado pela cultura, mas que também a marca.

Considerando ainda esta evolução e preocupação principalmente do MEC em alinhar ações, procedimentos e concepções, visando tanto orientar os profissionais na área de educação e em particular neste caso, os da Educação Infantil, mesmo quando comparamos por exemplo o antigo documento normativo RCNEI, com a atual BNCC existe uma lacuna e algumas críticas por parte de muitos educadores com relação ao engessamento e tentativa de padronização com base apenas nas definições das habilidades a serem trabalhadas sem os norteadores existentes no RCNEI. Contudo a BNCC traz pontos positivos e em específico no que se diz respeito à Educação Infantil. Primeiramente quando este define os eixos estruturantes através das “Interações e Brincadeiras”, trazendo a compreensão que é direito da criança brincar e que esta pode aprender e desenvolver através de jogos e brincadeiras, de maneira divertida e eficaz no processo de construção do saber.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2017, p. 33)

Apresenta ainda os seis “Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil”, que asseguram as mínimas condições para que as crianças da Educação Infantil, aprendam através de situações e em convívio tanto com o meio ambiente quanto com seus pares e os adultos que fazem parte do ambiente de aprendizagem. Neste caso os referidos direitos são os de: **“Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar e Conhecer-se”**. BRASIL (2017). Deve-se ressaltar que a aplicação desses direitos nas práticas pedagógicas na Educação infantil, se aplicados em sua plenitude, trabalharão ao longo de toda a vivência da criança uma gama de áreas de desenvolvimento como Social, o Afetivo, o Cognitivo e o Motor que somadas

formarão o futuro cidadão preparado para os desafios da vida e posteriormente para promover as mudanças sociais principalmente em comunidades de riscos.

Dando continuidade à compreensão da BNCC, será aprofundado o entendimento a respeito sobre os “Campos de Experiências”. Na BNCC estes estão distribuídos em cinco campos, dos quais servem de direcionadores de habilidades e objetivos a serem alcançados, respeitando as diversas faixas etárias formando assim uma sequência construtivista, da formação da criança e como ponto de partida para a formação curricular de cada faixa etária e em função da realidade social em que a escola está inserida.

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**. (BRASIL, 2017, p.40)

Os “Campos de Experiências” favorecem uma distribuição de habilidades de forma homogênea com a interação e possibilidades que se limita apenas a criatividade dos agentes que a aplicarão e possibilitando ainda que sejam respeitadas as realidades sociais e culturais que a escola está inserida. Além disso, estes estão divididos em função da faixa etária das crianças, respeitando os diversos desenvolvimentos tidos como padrão para cada uma delas. Essas faixas etárias para a Educação Infantil são: “Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)” ; “Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)” e “Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)”. Os campos são: “**O eu, o outro e o nós**”; “**Corpo, gestos e movimentos**”; “**Traços. Sons, cores e formas**”; “**Fala, pensamento e imaginação**” e “**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**”. BRASIL (2017).

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças, conforme indicado na figura a seguir. Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica. (BRASIL, 2017, p. 40)

O Projeto Político Pedagógico - (**PPP**) é um instrumento que reflete a proposta educacional da escola, criando a identidade e norteando os objetivos e políticas a serem aplicadas dentro do espaço educativo. É através dele que a comunidade escolar pode desenvolver um trabalho coletivo, cujas responsabilidades pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos. É caracterizado por se configurar como uma

ferramenta que vai auxiliar tanto a equipe gestora quanto os professores para melhor tomada de decisão. Deve-se ficar claro que a elaboração e aplicação do mesmo, é um trabalho em conjunto de todos aqueles que fazem parte do contexto escolar, incluindo a família e comunidade.

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2010, p. 18)

O PPP, apresenta ainda as concepções de “Criança, Infância, Educação Infantil e do Currículo”, seguindo respectivamente as seguintes visões: **Criança** - Considerada sujeito sociocultural, com natureza singular e participante no seu próprio processo de desenvolvimento; **Educação Infantil** - Promover o desenvolvimento da criança, através de vivências e experiências que contribuirão para a formação cidadã; **Currículo** - Atividades a partir de temas geradores; Temas Cíclicos (Atividades comemorativas); Temas contextualizados (Situações do cotidiano).

Após a aplicação das didáticas pedagógicas e intervenções na Educação Infantil, se faz necessário que sejam avaliadas as diversas ações aplicadas com as crianças, tanto do ponto de vista de autoanálise do professor, quanto das conquistas e evoluções das crianças. Temos de compreender que apesar de ser utilizado o termo avaliação, na Educação Infantil não poderá haver retenção em nenhuma das fases da criança. Neste caso o intuito da avaliação não é mensurar a aprendizagem para verificar se a criança poderá ou não passar para a próxima etapa, e sim aplicar ferramentas que norteiam os trabalhos realizados pelos educadores. A avaliação é determinada pela DCNEI da seguinte forma: “As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação [...]” (BRASIL, 2010, p. 29)

Desta forma, a avaliação deverá fazer parte do planejamento da equipe e fornecer os dados necessários para que sejam revisadas as práticas pedagógicas em todo o contexto educacional, abrangendo toda e qualquer atividade no ambiente escolar e não apenas em determinadas atividades. Neste processo, caberá ao professor e sua equipe, estarem atentos aos detalhes e compreenderem o real sentido de avaliar.

[...] portanto a avaliação na educação infantil precisa cumprir o importante papel de fornecer subsídios para que professores conheçam melhor as crianças com quem trabalham, possibilitando o acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças vivido na educação infantil. (FULLGRAF & WIGGERS, 2014, p. 182)

Avaliar hoje na Educação Infantil, é um exercício de aprimoramento mútuo. É através das diversas ferramentas avaliativas existentes que os professores poderão rever conceitos, didáticas e práticas, definir novas estratégias para que os objetivos sejam alcançados, realizar uma autocrítica e aceitar os seus próprios insucessos para uma melhora constante na prática de ensino e como menciona Fullgraf e Wiggers (2014), “avaliar é comprometer-se com a crença, com seu sucesso e suas conquistas, com seu processo de desenvolvimento”.

Como vimos, a avaliação é concebida como uma ferramenta que dá oportunidade ao professor refletir sobre a prática pedagógica na busca de melhores formas para promover as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças. Esta deve ter por base todo o processo pedagógico. (FULLGRAF & WIGGERS, 2014, p. 183)

Por fim, a avaliação é um processo constante que não visa penalizar as crianças e sim identificar as falhas no processo de ensino e criar estratégias para resolver os problemas identificados. Para isso é importante avaliar, replanejar e reavaliar, sempre com o intuito de conseguir disponibilizar as melhores práticas didático pedagógicas para as crianças nesta fase.

Esta deverá ser formativa, ou seja, realizada ao longo do processo visando aperfeiçoá-lo – não sendo conveniente o seu uso para rotular, enquadrar, emitir juízo, comparar, quantificar, julgar ou prestar contas para alguém, ou, ainda, para simples constatação de problemas. Ao contrário, a avaliação deve subsidiar melhoras tanto no planejamento quanto na execução dele, nas relações entre e com as crianças e principalmente, no ambiente que deve ser fomentador de aprendizagens significativas. (FULLGRAF & WIGGERS, 2014, p. 185)

Ao finalizar esta análise, fica evidenciada a importância da preparação acadêmica e da formação continuada por parte dos professores, trazendo a compreensão de que todos são eternos alunos e que as práticas pedagógicas evoluem tão rápido quanto o mundo tecnológico e virtual que presenciamos na atualidade. Sendo assim, entender como utilizar os documentos normativos e as demais literaturas abordadas nesta fundamentação, no processo de planejamento, elaboração, aplicação, avaliação e correção, possibilita uma eficácia na prática pedagógica na formação e construção do conhecimento em conjunto com a criança, não esquecendo em nenhum momento que esta é a razão primordial das mudanças ocorridas nos últimos anos do sistema educacional brasileiro e em particular e Educação Infantil.

4 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA.

A nossa metodologia se inspirou na pesquisa-ação, visto que analisamos a nossa prática no Estágio Supervisionado IV. “A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos”. Tripp (2005, p. 445). A pesquisa-ação atende a uma demanda de ação, não apenas no ato da execução da prática de fato, pois, ao iniciar um processo de investigação teórica já inicia uma ação, só assim é possível conhecer as reais necessidades frente ao objeto de pesquisa.

A intervenção que serviu de base para este trabalho, foi realizada junto à turma do Pré I do turno da manhã, composta por um total de 30 crianças e duas professoras. O projeto aplicado cujo o tema “**Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**”, foi uma solicitação da Gestão da Creche Municipal Isabele Barbosa da Silva, em função dos temas trabalhados por ciclos em toda a rede municipal de educação da cidade de Campina Grande. Tanto o projeto quanto os planos de intervenção que se encontram nos anexos deste relatório, seguiram as normativas metodológicas orientativas da DCNEI, BNCC e do Projeto Político Pedagógico – (PPP) da Creche.

Deve-se deixar claro que mesmo possuindo autonomia em função do processo de descentralização do Estado, onde a Escola passou a assumir certa autonomia nas tomadas de decisões, e neste caso no tocante a elaboração e aplicação tanto de seus planos de ensino, quanto a projetos didático pedagógico, não elimina o fato de que estas instituições de ensino, não deixam de ser um órgão público o que demanda orientações de uma instância superior, neste caso as escolas do município estão diretamente ligadas a Secretária Municipal de Educação.

O papel da Secretaria é definir o calendário escolar, realizar padronização das fichas de matrículas e disponibilizar um sistema de gestão escolar para inserção de dados de matrículas, frequência e diário com os registros de aula além do suporte técnico quando solicitado pela escola em questão. Além disso, a Secretaria realiza um plano semestral que serve como norteador, para que mesmo com a autonomia dada às escolas e neste caso as creches, estas possam elaborar seus projetos e atividades pedagógicas sem ir de encontro às normativas estabelecidas. Podemos então desta forma entender como sendo a responsabilização da Secretaria Municipal para com a escola onde a desburocratização poderá repassar para esta um papel que antes seria do Estado, assim como afirma Macedo e Lamosa (2015, p. 363) “A responsabilização é também uma forma de controle, uma forma de exercício do poder, mas é

uma forma que envolve o próprio controle na medida em que o torna responsável perante o superior hierárquico e, mais amplamente, perante a sociedade.”

. O PPP da Creche Municipal apresenta orientações citando as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e a Lei de Diretrizes da Educação Infantil. Desta forma, toda a estrutura do documento no tocante aos Princípios Educacionais; O Brincar na Educação Infantil; A inclusão de crianças com deficiência. Dentro das Concepções Pedagógicas, o PPP apresenta a Função Social da Escola; Os Eixos Norteadores e o Trabalho Pedagógico a ser desenvolvido; O documento apresenta ainda as Concepções de: Mundo; Sociedade; Homem; Educação; Criança. Com foco no processo didático enfoca o Currículo; Planejamento; Metodologia; Projetos e finaliza com as metas a serem alcançadas em cada uma das turmas da Creche.

Já na elaboração direta dos planos de intervenção, foram tomados os cuidados para que fossem garantidas as funções sociopolíticas previstas na DCNEI, visando o pleno desenvolvimento das crianças, suas interações e construção de sua identidade e autonomia.

- ✓ Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- ✓ Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- ✓ Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- ✓ Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- ✓ Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnicoracial, de gênero, regional, linguística e religiosa. (BRASIL, 2010, p. 17)

A finalização da elaboração dos planos de intervenção, com o intuito de alcançar os objetivos definidos no projeto e distribuídos em cada dia da intervenção em função das atividades propostas, seguiram a adequação aos “Campos de Experiências” da BNCC mencionados no “Referencial Teórico” deste relatório. Cada atividade está composta pela descrição da atividade, seguida do “Campo de Experiência” que irá atender e as habilidades a serem desenvolvidas em função da faixa etária da turma do Pré I. A importância de realizar atividades diversificadas com foco na distribuição das oito intervenções de modo a possibilitar às crianças, a realização de atividades diversas entre os cinco campos de experiências, com uma quantidade eficaz de habilidades a serem trabalhadas, foi o maior desafio das intervenções. De acordo com a BNCC “As habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares.” (BRASIL, 2017, p.29).

4.1 Contextualização da Instituição

A Creche Municipal Isabele Barbosa da Silva, localizada na Rua: Epitácio Pessoa Cavalcanti, s/n, no bairro do Pedregal, na cidade de Campina Grande – PB. A Creche fundada no ano de 2006 com início de seu funcionamento no ano de 2007.

Ao longo desses anos, a creche se destaca no bairro, pela importância que a mesma possui para a comunidade na formação inicial das crianças da Educação Infantil, focando o desenvolvimento das potencialidades dos alunos através da sua autonomia e respeito a diversidade sociocultural daquela comunidade, deixando de lado a visão assistencialista das creches do passado e focando em uma educação construtivista e de autoconhecimento.

4.2 Estrutura Física

A creche apresenta uma estrutura física de boa qualidade, bem conservada que atende alunos daquela comunidade. Esta infraestrutura é composta por: Uma recepção (Foto 1); Dois Berçários (Fotos 2 e 3), Três turmas de Maternal, sendo duas de Maternal 1 (Foto 4) e uma do Maternal 2 (Foto 5); Uma de Pré 1 (Foto 6) e Uma de Pré 2 (Foto 7); Uma biblioteca (Foto 8); Um dormitório (Foto 9); Um solário (Foto 10); Um pátio coberto (Foto 11); Dois parques de areia (Fotos 12 e 13); Uma cozinha geral (Foto 14); Uma cozinha do berçário (Foto 15); Um refeitório (Foto 16); Um banheiro para os bebês (Foto 17); Um banheiro para as crianças dos maternais 1A, 1B e 2 (Foto 18); Um vestiário para as turmas dos maternais (Foto 19); Um banheiro para as turmas do Pré I e II (Foto 20); Além de: Uma lavanderia; Um banheiro para os professores; Uma sala subdividida em secretaria, sala de professores e sala da Gestão.

A respeito do detalhamento desses espaços, as 6 (seis) salas de aulas apresentam excelente estado de conservação, todas possuem aparelho de TV, DVD, armário para estoque dos materiais, diversos brinquedos, cadeiras, mesas e demais recursos da sala, todos seguindo o método Montessoriano, onde os mesmos são projetados para que fiquem na altura das crianças, todas as salas possuem um banheiro, estes, bem como os vestiários seguem o mesmo padrão com a pia e vaso sanitários ao alcance das crianças, para que as mesmas possam realizar suas necessidades de forma independente e sem ajuda de um adulto, desta forma a criança vai desenvolvendo sua autonomia ao longo da realização dessas atividades.

Em relação ao ambiente, Montessori preocupou-se com todos os detalhes para que a criança o pudesse de fato explorar de forma ampla. Foi ela quem se preocupou com a adaptação proporcional do mobiliário escolar ao tamanho das crianças e dos

brinquedos - materiais similares aos dos adultos em miniaturas -, organizados em cantos para que elas pudessem escolher e trabalhar, responsabilizando-se por seu uso e sua organização. (FRAGELLI; CARDOSO, 2011, p. 61 -62)

Foto 1 - Recepção da Escola



Fonte: Arquivo pessoal dos estagiários

Foto 2 - Espaço físico do B I



Fonte: Arquivo pessoal dos estagiários

Foto 3 - Espaço físico do B II



Fonte: Arquivo pessoal dos estagiários

Foto 4 - Espaço físico do Maternal I



Fonte: Arquivo pessoal dos estagiários

Foto 5 - Espaço físico do Maternal II



Fonte: Arquivo pessoal dos estagiários

Foto 6 - Espaço físico Pré I



Fonte: Arquivo pessoal dos estagiários

Foto 7 - Espaço Físico do Pré II



Fonte: Arquivo pessoal dos estagiários

Foto 8 – Biblioteca



Fonte: Arquivo pessoal dos estagiários

Foto 9 - Dormitório



Fonte: Arquivo pessoal dos estagiários

Foto 10 – Solário



Fonte: Arquivo pessoal dos estagiários

Foto 11 - Pátio da Creche



Fonte: Arquivo pessoal dos estagiários

Foto 12 – Parque 1



Fonte: Arquivo pessoal dos estagiários

Foto 13 – Parque 2

Fonte: Arquivo pessoal dos estagiários

As cozinhas, embora pequenas, atendem as necessidades básicas, além de ser composta por uma despensa abastecida por suprimentos que são suficientes para uma boa alimentação dos alunos.

Foto 14 – Cozinha Principal

Fonte: Arquivo pessoal dos estagiários

Foto 15 - Cozinha Berçário

Fonte: Arquivo pessoal dos estagiários

Foto 16 - Refeitório



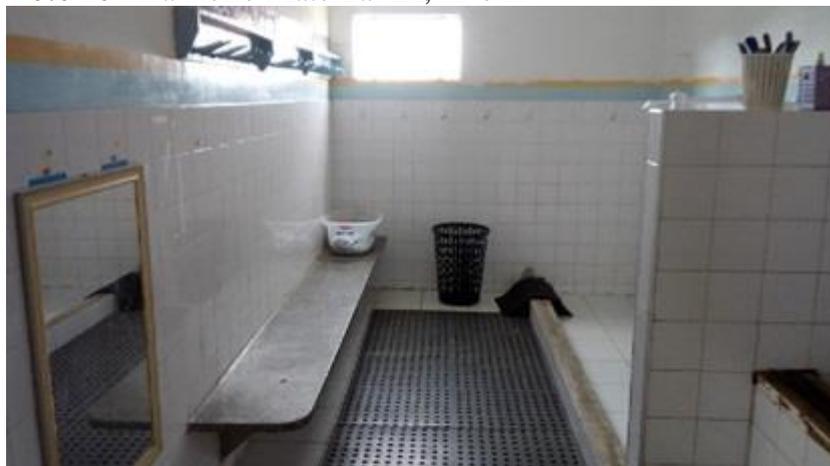
Fonte: Arquivo pessoal dos estagiários

Foto 17 - Banheiro Berçário I e II



Fonte: Arquivo pessoal dos estagiários

Foto 18 - Banheiro Maternal IA, IB e II



Fonte: Arquivo pessoal dos estagiários

Foto 19 - Vestiário Maternal IA, IB e II



Fonte: Arquivo pessoal dos estagiários

Foto 20 - Banheiro Pré I e II



Fonte: Arquivo pessoal dos estagiários

A única ressalva quanto à infraestrutura está relacionada ao espaço dividido entre secretaria, sala de professores e sala da Gestora escolar, que neste caso impede um atendimento simultâneo com relação às ações da secretaria e atendimento aos pais e profissionais da instituição. A secretaria ainda possui disponibilidade de um computador com impressora.

4.3 Estrutura Material

Com relação aos recursos materiais e pedagógicos, a Secretaria Municipal de Educação disponibiliza materiais básicos como folhas de ofício, canetas, lápis de diversos tipos, cartolinas, entre outros, já os materiais diversificados que são necessários para outras atividades, muitas das vezes são comprados com os recursos dos próprios professores, bem como através da realização de brechós beneficentes e bingos, são disponibilizados também

recursos através do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) além de recursos do FUNDEB (Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica).

[...] sua finalidade é promover o financiamento da educação básica pública, abrangendo, além do ensino fundamental a educação infantil e o ensino médio, bem como a modalidade de educação de jovens e adultos. (NOVAES; FIALHO, 2010, p. 596).

Criado em 1995, o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) tem por finalidade prestar assistência financeira para as escolas, em caráter suplementar, a fim de contribuir para manutenção e melhoria da infraestrutura física e pedagógica, com consequente elevação do desempenho escolar. Também visa fortalecer a participação social e a autogestão escolar. (FNDE)

Existem ainda algumas parcerias que dão suporte em eventos através de doações de materiais, a exemplos de caixas de chocolate, execução da festa das crianças, festas natalinas com a doação de presentes, entre outros. São eles: MACENA Material de Construção, CICRED, EMBRAPA, UNIODONTO, Mercadinho do Marquinhos.

Apesar da Creche Isabele pertencer ao setor público, diversos recursos são disponibilizados pelo setor privado, devido a descentralização do Estado, as escolas passaram a gerenciar seus próprios recursos, dessa forma, às mesmas passaram a ir em busca de parcerias como as citadas anteriormente.

No que se refere à Educação Básica Pública, essa lógica do mercado tem se consubstanciado por meio de “parcerias público-privadas na gestão do trabalho pedagógico, controle, avaliação [...] e subordinação da carreira docente aos critérios de ‘mérito’ do mercado. (MACEDO; LAMOSA, 2015, p 364)

4.4 Estrutura de Pessoal

A Creche Municipal Isabele Barbosa da Silva, dispõe de uma equipe variada para seu pleno funcionamento, dispostos por: Equipe gestora, professores, equipe de cozinha, serviços gerais, cuidadoras e vigilantes com um quadro mesclado tanto de efetivos quanto de prestadores, todos estes totalizando 46 funcionários nos dois turnos de seu funcionamento como podemos identificar na tabela 1.

Entretanto, estes números contemplam tantos os colaboradores efetivos quanto os prestadores de serviços, dispostos nas mais diversas áreas, com exceção apenas da equipe gestora, que são formadas exclusivamente de efetivos. Neste caso, o número total de prestadores são de exatos 23 colaboradores o que corresponde a exatos 50% do efetivo total da Creche.

Tabela 1 - Equipe Escolar

Atuação	Quantidade
Gestora Escolar	01
Secretária Escolar	02
Orientadora Educacional	01
Professores (as)	22
Cuidadora	04
Equipe de cozinha	05
Apoio escolar	08
Vigilante	03

Fonte: Dados coletados junto a Creche com a equipe gestora.

4.5 Estrutura das turmas

A Creche é composta por 6 (seis) turmas, sendo 1 (uma) referente ao Berçário I e II; 3 (três). Maternal, sendo 2 (duas) turmas do Maternal I e 1 (uma) do Maternal II. As outras turmas são referentes ao Pré I e Pré II, que diferente das anteriores não funciona diuturnamente, neste caso ambas possuem alunos independentes tanto no turno da manhã quanto da tarde como poderemos verificar na tabela 2 e pelo que determina as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, quanto a definição de jornada.

É considerada Educação Infantil em tempo parcial, a jornada de, no mínimo, quatro horas diárias e, em tempo integral, a jornada com duração igual ou superior a sete horas diárias, compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição. (BRASIL, 2010, p. 15).

Tabela 2 - Turmas e crianças matriculadas.

Turma	Quantidade de crianças	Turno
Berçário I	11 alunos	Integral
Berçário II	21 alunos	Integral
Maternal I	26 alunos	Integral
Maternal I (nova turma)	18 alunos	Integral
Maternal II	28 alunos	Integral
Pré I	30 alunos	Manhã
Pré I	28 alunos	Tarde
Pré II	22 alunos	Manhã
Pré II	25 alunos	Tarde

Fonte: Dados coletados junto a Creche com a equipe gestora.

5 REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA NO ESTÁGIO: PROJETO BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As descrições e análises deste trabalho, foram tomadas com base nas práticas pedagógicas aplicadas na turma do Pré I, no Estágio Supervisionado IV, sob orientação da Prof^a. Dr^a Lenilda Cordeiro de Macêdo e apoio das Professoras Núbia Patrícia T. da Silva, Graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú, com especialização em Psicopedagogia e Docência em Educação Infantil ambas pela Universidade Federal de Campina Grande e Erika Sonale Ferreira de Morais, Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande, foi possível aplicar com eficácia cerca de 90% das atividades propostas nos planos de intervenção. Deve-se ficar claro, que em função de adequações e outras atividades previstas pela Creche, algumas atividades da rotina planejada, foram negociadas tanto a equipe de professoras quanto com a Gestora Escolar, objetivando a continuidade de ações previstas antes a realidade semanal de um estagiário em suas rotinas. Devo ressaltar ainda que na turma existe uma criança com o Transtorno do Espectro Autista – (TEA), que se encontra em processo de integração e socialização com a turma e o mesmo não esteve presente em todos os encontros devido a outras atividades para trabalhar seu desenvolvimento e autonomia realizado fora da Creche Municipal.

5.1 Dia 11 de Setembro de 2019 (1º Dia de Intervenção)

Inicialmente, foi realizada uma rápida conversa entre as professoras e eu, para alinharmos algumas ações do dia, uma vez que os planos de intervenções já haviam sido enviados e todas as atividades eram de conhecimento das professoras. Neste momento, ficou acordado que a acolhida não seria com brinquedos, tendo em vista a pequena reunião inicial e neste caso as crianças já estavam de posse de gibis e cadernos para pintura (Foto 21), além do que em outro momento do plano, estes realizariam uma interação com brinquedos o que poderia tornar-se repetitivo e desinteressante para as crianças.

Quanto a iniciativa dos gibis, a compreensão da autonomia e liberdade da criança para escolher entre os diversos disponíveis, traz de forma implícita a iniciativa a leitura, entretanto mesmo as crianças que nesta faixa etária não estão ainda alfabetizadas, a leitura não verbal se torna o início do processo de letramento, pois desperta a curiosidade da identificação do código escrito presente nos mesmos como já previsto na DCNEI.

Foto 21 - Crianças do Pré I em acolhida com gibis e pintura



Fonte: Arquivo pessoal

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as **interações** e a **brincadeira** e **garantir experiências que:** [...] Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]. (BRASIL, 2010, p. 25).

O primeiro contato com turma do Pré I, provocou certa estranheza e curiosidade por parte das crianças em terem presente como Estagiário para as Intervenções, uma pessoa do sexo masculino. Segundo a professora Núbia Silva, a maioria das crianças da turma, não possuem a figura masculina do pai em seus lares, em virtude de uma variedade de situações sociais, que fazem parte da realidade onde a comunidade está inserida. No primeiro momento a professora realizou as devidas apresentações e pude então conversar um pouco com as crianças. Foi um momento de socialização, mas também de integração e conhecimento de ambas as partes.

Após o momento inicial com a turma, estas foram levadas ao refeitório da Creche, no trajeto as professoras deixam as crianças a vontade (Foto 22), não vendo a necessidade de formação de fila, o único cuidado neste deslocamento e direcioná-los ao refeitório, tendo em vista que alguns tendem a dirigir-se para o parque de recreação. É importante perceber o direito à liberdade garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, sendo aplicado de forma tão simplória, porém significativa, onde as crianças sentem-se à vontade e acolhidas no espaço que se torna um complemento de seus lares. “**ART. 16.** O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos [...] I – ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais; [...].”

Foto 22 - Caminho para o refeitório



Fonte: Arquivo pessoal

Durante o café da manhã, as crianças a exemplo do que fora identificado no estágio anterior, continuam tendo sua autonomia respeitada desde o momento de se servirem ao momento de realizarem suas refeições (Foto 23). As Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. No capítulo 11 - Práticas Pedagógicas da Educação Infantil prevê esta garantia da autonomia que “Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;” (BRASIL, 2010, p. 25).

Foto 23 - Crianças se servindo café da manhã



Fonte: Arquivo pessoal

Após o retorno do café da manhã, foi dado início a primeira atividade prática prevista no plano de intervenção. Uma roda de conversa para que todos se apresentassem e falassem qual a brincadeira e o brinquedo que mais gostam (Foto 24). Neste momento foi interessante observar as crianças interagindo, apresentando umas às outras, mesmo quando não sendo sua

vez, mas percebi que este era um momento delas e apenas direcionei as apresentações. A descrição de brincadeiras e brinquedos foram das mais diversas, demonstrando uma criatividade e imaginação fantásticas. Nesta atividade o foco principal era conhecer as crianças e suas realidades, escutá-las a respeito de suas experiências e vontades com relação ao tema do projeto, sempre em função da BNCC com o Campo de Experiência “O Eu, o outro e o nós”. Dentro da habilidade (EI03EO01) onde menciona “Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir”. (BRASIL, 2017, p. 45).

Foto 24 - Apresentação dos nomes, brincadeiras e brinquedos



Fonte: Arquivo pessoal

Após as narrativas das crianças em um momento de divertimento quando das descrições das brincadeiras e de algumas escolhas peculiares sobre os brinquedos, onde em alguns momentos, uma ou outra criança conseguia provocar os risos de todos. A demonstração de empatia e cumplicidade que antes eram apenas a habilidade a ser trabalhada, se torna naturalmente a realidade do momento.

Na segunda atividade prática prevista, cada criança escolheu um brinquedo e retornaram para seus lugares, neste momento foi dado início a contação de história, onde as crianças foram as protagonistas sendo apenas direcionadas pelo estagiário (Foto 25). O objetivo desta era possibilitar que as crianças criassem uma história uma complementando a outra, em função do brinquedo escolhido. Foi mais uma divertida atividade onde ocorreu o processo de interação social e criatividade por eles nesta forma diferente de contação de história. Nesta atividade fora trabalhado o Campo de Experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação” com a habilidade “(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa”. (BRASIL, 2017, p.50).

Foto 25 - Escolha dos brinquedos para contação de história



Fonte: Arquivo pessoal

[...] é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, 2017, p. 42)

Outro ponto de alteração do plano de intervenção ocorreu após a atividade de contação de história, a pedido da professora, em função da conclusão de atividades do dia anterior esta teve o tempo reduzido. A atividade que foi aplicada pelas professoras, na qual as crianças estavam trabalhando as letras de seus nomes e sua escrita tinha como objetivo a identificação das letras de seus nomes com o auxílio das plaquinhas nomeadas existentes no ambiente pedagógico e conseqüentemente transcrever o mesmo (Foto 26). Ficou evidenciado que apenas algumas crianças sabem de fato escrever seus nomes sem o auxílio das plaquinhas, enquanto dois deles necessitam da intervenção das professoras para transcrever seus nomes para a ficha. Destaco ainda que com exceção das duas crianças citadas, todos os demais presentes, conhecem a maioria das letras do alfabeto.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. (BRASIL, 2017, p. 42)

A vivência das crianças e suas reações por identificarem as letras e a alegria presente quando estas conseguem formar os nomes e a forma com que elas têm o prazer o mostrar sua construção é uma experiência mais que positiva para a formação do estágio

Foto 26 - Atividade de escrita com seus nomes



Fonte: Arquivo pessoal

A terceira atividade programa da manhã foi o momento da musicalidade, com o intuito de trabalhar a habilidade “(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons”. (BRASIL, 2017, p. 48), do Campo de Experiência “Traços, sons, cores e formas”, onde o foco foi promover as canções também como meio de socialização e desenvolvimento, teve o apoio total da Professora Núbia Silva, a mesma aproveitou a oportunidade para ensaiar a música e coreografia para a festa do dia das crianças na creche (Foto 27).

Foto 27 - Musicalidade (Ensaio para a festa da criança)



Fonte: Arquivo pessoal

Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. [...] Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo. [...] (BRASIL, 2017, p. 37).

Chegada a hora do recreio, a intenção da aplicação de atividades dirigidas descrita no plano de intervenção tornou-se inviável, em função da rotina da creche, deixando as crianças à vontade no espaço, como forma de interação entre turmas e demais colaboradores da mesma. Uma vez que as crianças, já estão habituadas que neste horário não são aplicadas quaisquer atividades sob a intervenção de qualquer membro da equipe educadora, foi complicado tanto juntá-los, quanto promover tais atividades, desta maneira, foi possível aplicar algumas atividades com as crianças que demonstraram interesse e curiosidade, mas sendo estas escolhidas pelas próprias crianças (Fotos 28 e 29). Devo ressaltar que neste momento, foi importante compreender a concepção da criança como autora do seu desenvolvimento e do currículo que é ela própria como descrito no referencial deste relatório. Ressalto ainda que nesta ocasião crianças de outras turmas interagiram com as do Pré I e com o estagiário nas atividades.

[...] os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (BRASIL, 2017, p. 33)

Foto 28 - Iniciando a brincadeira de esconder



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 29 - Brincando de bolo de areia



Fonte: Arquivo pessoal

Após o recreio, vem o horário do almoço e seguindo o mesmo padrão do café da manhã a autonomia neste horário é uma prática da creche (Fotos 30 e 31). Este momento, a exemplo de qualquer outro enquanto instituição de ensino, faz parte da construção do conhecimento e desenvolvimento social e pedagógico da criança. Neste caso o Campo de Experiência se remete ao “Corpo, gestos e movimentos” quanto a habilidade a ser construída é a “(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência”. (BRASIL, 2017, p. 47).

Foto 30 - Servindo o almoço



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 31 - Realizando a refeição com autonomia



Fonte: Arquivo pessoal

A alimentação nas Instituições de ensino público é garantida por Lei, segundo a LDB em seu Título III – Do Direito à Educação e do Dever de Educar em seu Art. 4º cujo texto descrito é:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: [...] VIII – atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde; [...]. (BRASIL, 1996, p.10)

Neste momento fica a crítica quanto a falta da ação de higiene bucal das crianças como iniciativa pedagógica no retorno tanto do almoço quanto do café da manhã. Existem materiais

adequados na sala do Pré I, entretanto os mesmos não são utilizados. Esta falta de assistência, vai de encontro ao que se recomenda também no artigo citado anteriormente.

O final do dia foi dedicado ao momento de socialização com atividades livres no espaço pedagógico com a interação entre as crianças e disponibilizadas massa de modelar e os brinquedos existentes na sala.

5.2 Dia 18 de Setembro de 2019 (2º Dia de Intervenção)

No segundo dia de intervenção, a Professora Núbia Silva fora substituída pela Professora Shirleide Souza em virtude de uma consulta médica. A primeira atividade estava prevista como sendo a acolhida com vídeos musicais, entretanto em virtude de problemas nas caixas de som disponibilizadas pela creche, se tornou inviável a execução dos mesmos. Neste momento a Professora Shirleide sugeriu a substituição da atividade por uma contação de história (Foto 32), na qual a mesma já dispunha de todos os recursos para a referida atividade. Com o início da contação, foi respeitada a participação e interação das crianças, o que pela DCNEI, quando se refere aos princípios da proposta pedagógica na Educação Infantil, as crianças devem ser respeitadas e compreendidas como o personagem principal de qualquer processo e neste caso com a ludicidade e criatividade.

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios: [...] Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 2010, p. 16)

Foto 32 - Contação de História com a Professora Shirleide



Fonte: Arquivo pessoal

Após a contação de histórias, as crianças foram para o café da manhã, seguindo o mesmo padrão do encontro anterior tanto do ponto de vista do deslocamento para o refeitório, quanto da autonomia para se servirem e realizarem sozinhas sua refeição (Foto 33).

Foto 33 - Aguardando o café da manhã



Fonte: Arquivo pessoal

No retorno, foi realizada a chamada. Esta teve o objetivo de proporcionar a criança, identificar a placa com o seu nome, tendo esta que procurar no quadro e retornar com a mesma até seu lugar. Estas placas posteriormente serviram para que as crianças assinassem seus nomes nas atividades a serem descritas a seguir (Foto 34).

Foto 34 - Criança utilizando a placa para assinar a pintura



Fonte: Arquivo pessoal

Dando sequência, foram iniciadas as atividades pedagógicas práticas previstas no plano de intervenção para esta data, a primeira atividade possuiu duas etapas, esta se tratava da realização de dois desenhos distintos, onde a criança deveria expressar livremente utilizando sua criatividade, para desenhar tanto a brincadeira que mais gostasse quando o brinquedo que

gostaria de ter (Foto 35). Esta atividade estava baseada em dois Campos de Experiências distintos, sendo um o “Traços, sons, cores e formas” e o outro “Escuta, fala, pensamento e imaginação” considerando que no final as crianças comentaram suas criações.

Foto 35 - Criança desenhando seus brinquedos favoritos



Fonte: Arquivo pessoal

As respectivas habilidades desenvolvidas neste processo foram: “(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.” (BRASIL, 2017, p. 48) e “(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.” (BRASIL, 2017, p. 49). A atividade em si foi realizada, entretanto fica aqui a autocrítica, em virtude das reclamações das próprias crianças, pela repetibilidade da atividade. Dentro do seu contexto e em função do desenvolvimento cognitivo da faixa etária, alguns não conseguiam diferenciar brincadeiras de brinquedos, o que deixou a atividade inicialmente empolgante, se tornou no segundo desenho uma atividade maçante. Entretanto, não deixou de proporcionar às crianças a vivência da expressão da linguagem através do desenho livre.

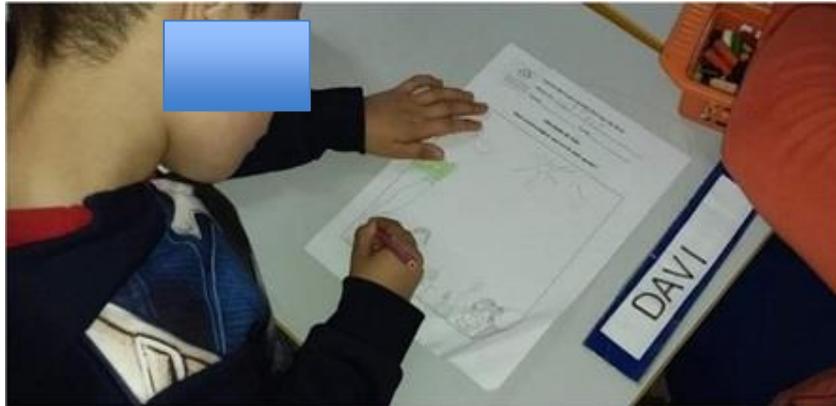
Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.). (BRASIL, 2017, p. 37)

Ainda nesta atividade, a criança que possui o TEA, estava presente e mesmo ainda com dificuldade de interagir com as demais e principalmente quando a turma excede no barulho, realizou os desenhos com o auxílio da cuidadora (Foto 36), porém sem nenhuma dificuldade. Neste caso, o papel da cuidadora é um direito garantido, para que a criança com deficiência

possa ser assistida e integrada aos seus pares. Esse direito atende o cumprimento ao Estatuto da Pessoa com Deficiência, que em seu Cap. IV. Art. 27 determina que:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (BRASIL, 2015)

Foto 36 - Criança com TEA desenhando sua brincadeira favorita



Fonte: Arquivo pessoal

A segunda atividade da manhã, foi a realização de trabalhos manuais com massa de modelar, tendo esta como proposta de que as crianças modelassem qualquer escultura com o tema “Brincadeira na Escola” (Fotos 37 e 38), com os mesmos Campos de Experiências da atividade de pintura e as mesmas habilidades.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BRASIL, 2017, p. 41)

Foto 37- Criança modelando sua brincadeira favorita



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 38 - Crianças modelando o parque da creche



Fonte: Arquivo pessoal

Diferentemente do que ocorrerá na semana anterior, desta vez as crianças não quiseram de forma alguma participar das atividades dirigidas no horário do recreio, devo reforçar que neste horário, as professoras ficam apenas observando as crianças de longe e intervêm apenas em casos de riscos de acidentes, sendo assim, sem a ajuda delas neste momento, coube apenas ficar acompanhando a interação das crianças durante todo o recreio.

Após o recreio, segue a rotina para o almoço seguindo mais uma vez a questão da autonomia e manter o hábito da alimentação (Foto 39), neste momento como definido no Campo de Experiência para este momento “Corpo, gestos e movimentos” com a habilidade trabalhada de: EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.

Foto 39 - Criança servindo seus almoços



Fonte: Arquivo pessoal

No retorno para o almoço as crianças ficaram livres para conversar e brincar até a chegada dos pais (Foto 40). E neste momento de socialização o Campo de Experiência desenvolvido foi “O Eu, o outro e o nós” com a seguinte habilidade: “(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir”. (BRASIL, 2017, p. 45). Ao mesmo tempo que eles estavam interagindo e brincando, os professores estavam observando para intervirem se necessário. A BNCC menciona isso como sendo “É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.” (BRASIL, 2017, p. 36).

Foto 40 - Momento de socialização do final do dia



Fonte: Arquivo pessoal

5.3 Dia 09 de Outubro de 2019 (3º Dia de Intervenção)

No terceiro dia de intervenção, foi justamente na semana da criança, em virtude disso e por falta de comunicação, mais uma vez devido a uma programação previamente agendada pela gestão da Creche Municipal Isabele Barbosa da Silva, tivemos de realizar alterações no plano de intervenção. Para eu fosse possível a aplicação das atividades práticas, tivemos de desconsiderar tanto a acolhida quanto a chamada além de reduzir um pouco os tempos de cada uma das atividades. Ocorreu nesta mesma data um banho coletivo no chuveirão da Creche a havia disponível um pula-pula no pátio para um lazer diferenciado. Desta forma não pude acompanhar o café da manhã das crianças que fora antecipado e também tive de preparar previamente as atividades realizadas no pátio.

A primeira atividade do dia foi a brincadeira do boliche, trabalhando a psicomotricidade tanto nos tónus, ao arremessar a bola para derrubar os pinos, quanto a lateralidade uma vez que

as crianças eram indagadas sobre o que seriam os lados “direito e esquerdo” e em qual deles havia ainda mais pinos a serem derrubados (Foto 41). Segundo Alves (2012) “O tônus muscular” é uma tensão dos músculos pela qual as posições relativas das diversas partes do corpo são corretamente mantidas e que se opõe às modificações passivas destas posições”.

Foto 41 - Jogando boliche



Fonte: Arquivo pessoal

Deve-se ficar claro que antes da atividade propriamente dita, foi desenvolvido com as crianças esta compreensão e a diferença entre os lados. Entretanto, algumas ainda apresentaram durante o processo de aprendizagem, uma dificuldade em diferenciar e pelo fato desta atividade constituir apenas um horário em único dia da semana e mesmo sendo complementada pela segunda atividade do dia, esta dificuldade fora relata as professoras da turma para realizarem complementações futuras em suas práticas pedagógicas. O campo de experiência trabalhado foi “Corpo, gestos e movimentos” e a Habilidade foi a “(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.” (BRASIL, 2017, p. 47).

A psicomotricidade se propõe a permitir ao homem “sentir-se bem na sua pele”, permitir que se assuma como realidade corporal, possibilitando-lhe a livre expressão de seu ser. Não se pretende aqui considerá-la como uma “panacéia” que vá resolver todos os problemas encontrados em sala de aula. Ela é apenas um meio de auxiliar a criança a superar suas dificuldades e prevenir possíveis inaptações. (ALVES, 2008, p. 36)

A atividade do boliche, apesar da descrição focar apenas como objetivo a psicomotricidade, se tornou também uma atividade de integração social entre todas as crianças da creche, uma vez que no recreio estas interagiram, brincaram e se divertiram. “O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das

crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;” (BRASIL, 2010, p. 19)

A segunda atividade prática do dia, foi o tapete de cores, esta atividade teve como objetivo trabalhar além da psicomotricidade as cores, onde as crianças deveriam se equilibrar ao mesmo tempo que se posicionavam nas cores com os membros do corpo sorteados na roleta de cores e membros (Foto 42). Com isso foi possível trabalhar dois campos de experiências distintos. O primeiro foi “Corpo, gestos e movimentos” e o segundo foi “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Dentro dos campos as habilidades desenvolvidas forma respectivamente: “(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.” (BRASIL, 2017, p. 47) e “(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.” (BRASIL, 2017, p. 51).

As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. (BRASIL, 2017, p. 37)

Foto 42 - 1ª turma no tapete de cores



Fonte: Arquivo pessoal

Possibilitar a criança fazer relações e associações comparativas para o desenvolvimento cognitivo, mesmo que seja com uma simples tabela de cores e figuras silhuetas dos membros do corpo, enriquecem de forma visível o aprendizado facilitando a compreensão e construção das habilidades desejadas (Foto 43). Reforçando ainda as justificativas, ambas as atividades práticas do dia, proporcionaram às crianças o desenvolvimento psicomotor atendendo às

seguintes exigências: Tônus; Motricidade Ampla; Espaço Temporal; Ritmo, Lateralidade e Equilíbrio.

Foto 43 - 2ª turma no tapete de cores



Fonte: Arquivo pessoal

Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL, 2017, p. 39)

A terceira atividade da manhã, foi o banho de chuveirão, como cronograma e planejamento da Escola para a semana da criança (Foto 44). Esta atividade seguiu como atividade de socialização, onde estas tiveram a possibilidade de sair da rotina do ambiente escolar para a realização de uma atividade divertida e prazerosa, mas que não deixa de ser uma atividade pedagógica. Neste caso podemos mencionar que a referida atividade se encaixa perfeitamente no campo de experiência “O Eu, o outro e o nós” onde segundo a BNCC são “Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.” (BRASIL, 2017, p. 36).

Foto 44 - Banho de chuveirão



Fonte: Arquivo pessoal

Na atividade as crianças ficaram à vontade para tomarem banho e algumas levaram brinquedos, teve ainda banho com regador (Foto 45) e balde, finalizado com picolés, este último adquirido com recursos das professoras.

Foto 45 - Banho de Regador



Fonte: Arquivo pessoal

Após o banho, as crianças foram liberadas para o recreio, neste momento ficaram à vontade para brincar tanto no pula-pula quanto com os pinos do boliche. As professoras organizam a sequência do pula-pula, enquanto as próprias crianças se revezavam no boliche como mencionado anteriormente. Proporcionar atividades variadas no âmbito da aprendizagem, mesmo que sejam atividades de lazer, tiram as crianças da rotina e possibilita uma interação e convivência entre todos que fazem parte do contexto escolar.

Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. (BRASIL, 2017, p. 36)

Foto 46 - Brincado de pula-pula no recreio



Fonte: Arquivo pessoal

Dando sequência, as crianças foram para o almoço na mesma rotina que os dias anteriores e no retorno para a sala, ocorreu um momento bem descontraído de musicalização.

A música escolhida em acordo anterior com as professoras foi com o tema “Lavando a Roupa”. Esta por sua vez teve como objetivo acalmar a turma para saída, e mostrar a importância para uso de roupas limpas e pegando a deixa falou-se em higiene pessoal e cuidado com a saúde (Foto 47). Já a coreografia proporcionou uma interação entre todos e alinhado também com a motricidade, finalizou o tão especial proporcionado à essas crianças. Neste caso o campo de experiência trabalhado foi “Corpo, gestos e movimentos” com as seguintes habilidades: “(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.” e “(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.” (BRASIL, 2017, p. 47).

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. (BRASIL, 2017, p. 36-37)

Foto 47 - Coreografia da música “Lavando a Roupa”



Fonte: Arquivo pessoal

5.4 Dia 17 de Outubro de 2019 (4º Dia de Intervenção)

No quarto dia de intervenção, o foco maior foi direcionado ao processo inicial de letramento. Considerando que em conversa prévia com as professoras, o diagnóstico da turma foi de que a grande maioria já consegue identificar as letras do alfabeto e já associar com letras de seus nomes. Desta forma a prática pedagógica deste dia, foi iniciada com a acolhida através

de livros infantis, dispostos sobre as mesas, para que as crianças pudessem folhear e interagir umas com as outras tentando contar e identificar as histórias a seu modo (Foto 48).

Foto 48 -Crianças do Pré I interagindo com livros na acolhida



Fonte: Arquivo pessoal

Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. (BRASIL, 2017, p.42)

Nesta atividade inicial, o campo de experiência foi o da “Escuta, fala, pensamento e imaginação” com a habilidade: “(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.” (BRASIL, 2017, p. 49). A reação das crianças ao chegarem foi normal, e de maneira tranquila escolheram seus livros e cada uma naturalmente fazia a leitura não verbal em função das imagens e das histórias que já conheciam. Estas histórias em sua maioria, já haviam sido contadas pelas professoras no ambiente pedagógico o que facilitou a compreensão e associação de cada uma das crianças. Foi percebido também a interação entre elas e as discussões naturais durante a compreensão das histórias que cada uma contava.

Dando continuidade, foi realizado o momento da chamada, esta foi uma atividade de integração e socialização entre as crianças e as diversas habilidades a serem desenvolvidas durante a manhã ao mesmo tempo que estavam se divertindo. A chamada foi realizada com o auxílio dos cartões com nomes das crianças já existentes no ambiente pedagógico, de uma caixa que estavam contidas todas as letras do alfabeto em forma de cartas. Essas cartas além das letras possuíam figuras associadas às respectivas letras (Foto 49).

Foto 49 - Momento da chamada com a “Caixa Mágica”



Fonte: Arquivo pessoal

As crianças foram colocadas sentadas em círculo e a caixa denominada de “Caixa Mágica”, foi passada de mão em mão, cada criança por sua vez deveria abrir a tampa da caixa, sem olhar para dentro, pegar uma das cartas, identificar a letra e a figura, mostrar a carta para todos os outros. Após a ação, era indagada a criança, sobre quais colegas no círculo possuíam a letra inicial de seus nomes com a respectiva letra que estava sendo apresentada (Foto 50).

Foto 50 - Retirando a carta na “Caixa Mágica”



Fonte: Arquivo pessoal

A atividade transcorreu de forma tranquila e bem participativa, onde todas as crianças se divertiram demonstrando compreensão das regras e conhecimento das letras apresentadas, quando alguma delas apresentava dificuldade, a maioria ajudava e assim no final todas haviam participado do processo (Foto 51).

Foto 51 - Suspense na retirada do cartão da “Caixa Mágica”



Fonte: Arquivo pessoal

A exemplo da atividade anterior, esta também teve campo de experiência a “Escuta, fala, pensamento e imaginação” com a habilidade a ser desenvolvida pelas crianças com a referência “(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.” (BRASIL, 2017, p. 50). Deve ser ressaltado o trabalho das professoras junto a turma do Pré-I pela desenvoltura e desenvolvimento das habilidades, uma vez que os campos de experiências já estão sendo trabalhados de forma mais efetiva no segundo semestre do ano corrente. Este tipo de ação visa o que se determina na leitura do campo de experiência tomado por base para o desenvolvimento e aplicação desta atividade, no qual menciona: “Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação.” (BRASIL, 2017, p.42).

Após a chamada as crianças foram para o refeitório onde fora servido o café da manhã, seguindo o mesmo padrão de autonomia já característico da Creche. Ao retornarem, foi iniciada mais uma prática pedagógica do dia. Neste caso, a atividade foi um complemento do processo inicial de letramento, onde as crianças foram divididas em três grupos, ficando cada grupo com professor responsável. O objetivo da atividade foi aplicar a brincadeira do “Jogo da Memória”, para este jogo, cada grupo teve a disposição um conjunto de pares de cartas com letras e figuras correspondentes às respectivas letras, iguais as utilizadas na atividade da chamada. Durante a formação dos pares, as crianças deveriam falar quais letras foram encontradas e a figura correspondente à mesma (Foto 52). O campo de experiência permaneceu o mesmo “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e a habilidade a ser desenvolvida foi: “(EI03EF01) Expressar

ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.” (BRASIL, 2017, p. 49).

Foto 52 - Jogo da memória com alfabeto grupo 1



Fonte: Arquivo pessoal

Durante a atividade foi possível identificar uma certa dificuldade das crianças na compreensão das regras, o que inicialmente trouxe um desinteresse por parte delas para concluírem a atividade, este fato foi contornado pela intervenção dos aplicadores em incentivar a cooperação e trazendo animação para conclusão da atividade (Fotos 53 e 54). Quando foi finalmente compreendido as regras e os pares começaram a surgir. No final as crianças puderam colorir as cartas e as mesmas foram doadas para a escola com o objetivo da realização de trabalhos semelhantes no futuro.

Foto 53 - Jogo da memória com alfabeto grupo 2



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 54 - Jogo da memória com alfabeto grupo 3



Fonte: Arquivo pessoal

A atividade seguinte, teve como objetivo que as crianças identificassem as letras que formariam seus nomes em uma figura e pintá-las, devendo ainda assinar seus nomes e escrever a primeira letra do mesmo. Para a execução desta atividade, as crianças tiveram mais uma vez o auxílio das placas com a identificação de seus nomes (Foto 55). O campo de experiência para esta atividade pedagógica foram dois: “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Traços, sons, cores e formas”, com as respectivas habilidades: “(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.” (BRASIL, 2017, p. 49). (EI03TS02). “Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.” (BRASIL, 2017, p. 48).

Foto 55 - Pintando as letras



Fonte: Arquivo pessoal

Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. (BRASIL, 2017, p.41)

Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em *escritas espontâneas*, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2017, p.42)

Apenas três crianças tiveram dificuldades em identificar as letras e realizarem a escrita, neste caso, tanto o estagiário quanto as professoras, deram o suporte necessário para a compreensão e realização da atividade.

Após a conclusão da atividade pedagógica, chegou o momento do recreio, e mais uma vez não foi possível aplicar atividades dirigidas pelo fato das crianças entenderem dentro de sua lógica que atividades assim é semelhante a estarem em tarefa e não no recreio. Desta forma ficamos apenas observando e intervindo quando necessário. Posteriormente foram para o almoço e o mesmo seguiu a rotina e as habilidades dentro dos mesmos campos de experiências mencionados nos dias de intervenções anteriores (Foto 56). Sendo assim, não entendo como necessário a redundância na descrição e análise deste momento.

Foto 56 - Crianças do Pré I almoçando no 4º dia da Intervenção



Fonte: Arquivo pessoal

A criança progride rapidamente nas suas possibilidades físicas, desenvolvendo sua mente e seu corpo de forma equilibrada. Esse progresso não depende apenas de inúmeras atividades que a criança faça, mas também de aspectos fundamentais como a alimentação (ALVES, 2016, p. 180).

Após o almoço, as crianças retornaram para a sala e mais uma vez não houve a higiene bucal, como mencionado no primeiro dia de intervenção, sobre o dever do Estado com relação a mais este ponto, algo que me chamou a atenção neste dia, foi que boa parte das crianças possuem dentes com cáries, isso demonstra que os devidos cuidados familiares não estão tomados e neste caso a creche não está fazendo o papel de orientação e educação para com a

saúde bucal. O momento final que seria dedicado a musicalização, não foi possível a pedido da Professora Nubia Silva, a mesma justificou o pedido em função das crianças pedirem para olharem novamente os livros e ficarem conversando sobre as histórias enquanto esperavam seus responsáveis irem buscá-los (Foto 57). Considerando como mencionado anteriormente, de que a criança é o próprio currículo e estas devem participar do processo de construção do saber inclusive com suas opiniões, por entender que a mudança da musicalização para uma apreciação mesmo que não verbal, de literaturas infantis, só iria somar ao desenvolvimento das mesmas, sem qualquer prejuízo ao processo, chegamos ao entendimento da importância deste pedido e ainda mais por iniciativa das próprias crianças, como mencionado pela própria DCNEI, “Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos”; (BRASIL, 2010, p. 25).

Foto 57 - Crianças do Pré I interagindo com os livros



Fonte: Arquivo pessoal

Assim foi finalizado o quarto de intervenção, com a sensação da meta cumprida e dos objetivos propostos alcançados em sua maioria. Devo ressaltar a importância do apoio e orientação das professoras Núbia Silva e Erika Moraes com foco no aprimoramento das práticas e construção do conhecimento didático necessário para a aplicação das atividades pedagógicas desta data.

5.5 Dia 24 de Outubro de 2019 (5º Dia de Intervenção)

No quinto dia de intervenção, as atividades foram direcionadas ao campo da matemática. Coincidentemente, as habilidades a serem desenvolvidas e os temas a serem

abordados já haviam sido introduzidos anteriormente pelas professoras, fato que facilitou imensamente a compreensão e participação das crianças neste processo.

A acolhida ocorreu com a distribuição de brinquedos para montar, deixando as crianças livres para criarem e usarem a imaginação, esta atividade foi intencional, visando prepará-las previamente, mesmo que de forma implícita, para as demais atividades pedagógicas que foram aplicadas neste dia. Além disso, a montagem de brinquedos, possibilita também trabalhar a psicomotricidade fina e o desenvolvimento motor, estimulando a criatividade e expressão cultural de cada uma delas (Foto 58). Estes tipos de atividades, permitem às crianças desenvolverem habilidades ligadas aos direitos da aprendizagem, previstos na BNCC, nos pontos de “Expressar” e “Explorar”, através de diversas linguagens e movimentos. Neste caso o campo de experiência trabalhado foi “Traços, sons, cores e formas” com a habilidade: “(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.” (BRASIL, 2017, p. 48).

Foto 58 - Acolhida com brinquedos de montar



Fonte: Arquivo pessoal

A segunda atividade da manhã foi a realização da chamada e dessa vez surgiu um personagem para dar apoio a realização de todas as demais. Um fantoche de um Leão com o nome de “Leo”. Esta foi uma maneira de prender a atenção das crianças uma vez que a turma é bastante numerosa e perdem o foco rápido com as atividades. A utilização deste fantoche e a possibilidade das crianças interagirem com ele e também manuseá-lo, foi um diferencial didático bastante significativo para este dia de intervenção.

A chamada foi realizada em forma de brincadeira onde o estagiário interagia com o fantoche e todos os nomes foram sendo chamados como se estivesse sendo apresentado ao

“Leo”. Por algumas vezes de forma proposital, os nomes de algumas crianças eram trocados nas plaquinhas forçando-as a corrigirem o personagem para que todos participassem e estivessem atentos aos seus nomes (Foto 59). Esta atividade trabalhou com os seguintes campos de experiências: “O Eu, o outro e o nós” e “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e respectivamente com as seguintes habilidades: “(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.” (BRASIL, 2017, p. 45) e “(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.” (BRASIL, 2017, p. 49). Garantido assim um dos direitos de aprendizagem previstos pela BNCC. “**Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.” (BRASIL, 2017, p.38)

Foto 59 - Interação das crianças com o fantoche durante a chamada



Fonte: Arquivo pessoal

Após a chamada, as crianças foram levadas ao refeitório para o café da manhã, seguindo a mesma rotina dos dias anteriores, neste momento não houve o acompanhamento por parte do estagiário, pois o mesmo estava nos preparativos da atividade prática a ser realizada posteriormente. Retornando para a sala, foi dado início a mais uma atividade pedagógica. A proposta foi trabalhar as formas geométricas básicas: Círculo, quadrado e triângulo de uma maneira interativa onde as crianças participaram de todo o processo de construção das habilidades propostas.

Para a execução da atividade, as crianças foram dispostas em um círculo e entregues a elas pequenas figuras geométricas semelhantes às que seriam trabalhadas em escala maior no quadro. Conforme as figuras eram apresentadas, às crianças levantavam as que estavam em sua

posse para fazerem a correspondência (Foto 60). Como ação lúdica, o fantoche “Leo” fez parte da metodologia de aprendizagem, neste caso o fantoche manipulado de forma proposital, sempre pegava a figura diferente da mencionada, isso possibilitava nas crianças a percepção quanto ao engano e ajuda o fantoche na correção, de maneira a realmente aprender e associar a figura geométrica a seu nome.

Foto 60 - Apresentação das figuras geométricas



Fonte: Arquivo pessoal

A participação em forma de expressão das crianças, possibilitando que estas socializem e desenvolvam em sua plenitude sem o medo de errar e de forma natural, propicia um crescimento futuro do ponto de vista da investigação e cooperação entre os indivíduos (Foto 61).

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. (BRASIL, 2017, p.38)

Foto 61 - Interação das crianças com o fantoche na atividade



Fonte: Arquivo pessoal

Em seguida foi utilizado um quadro associativo com as mesmas figuras geométricas na qual logo abaixo havia espaços para colocação de imagens. Existiam ainda várias imagens de itens existentes no cotidiano das pessoas, desta forma, as crianças quando solicitadas, deveriam se dirigir até o quadro, pegar a figura entregue pelo fantoche e colocar em função do seu formato (Foto 62).

Foto 62 - Quadro didático para formas geométricas



Fonte: Arquivo pessoal

Esta atividade também reforça os direitos da criança de “Conviver” e “Participar” e os campos de experiências trabalhados foram: “Traços, sons, cores e formas” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, com as seguintes habilidades: “(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.” (BRASIL, 2017, p. 48) e “(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.” (BRASIL, 2017, p. 51).

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. (BRASIL, 2017, p. 38)

A didática de participação e construção das habilidades da forma que foi aplicada, proporcionam às crianças, desafios com um objetivo específico, dando condições e as ferramentas para a realização e execução das atividades propostas, mudando o foco do professor no papel de mero transmissor de informações passando a ser um orientador no processo de

ensino aprendizagem, possibilitando ainda que as crianças realizassem um trabalho mútuo de socialização e ajuda que são fundamentos necessários para a aplicação da “Sala de Aula Invertida”. “Assim, as salas de aula se transformam em laboratórios educacionais, que se caracterizam por um grande volume de atividades assíncronas”. (SCHMITZ, 2016, p.64).

Após a atividade das figuras geométricas, foi dado início a atividade pedagógica referente aos números, neste momento as crianças a exemplo da atividade anterior, tiveram papel fundamental na construção do conhecimento, considerando mais uma vez a didática ativa com o mesmo princípio da “Sala de aula invertida” utilizada anteriormente, uma vez que os números já haviam sido trabalhados pelas professoras, como já mencionado, seguiu-se sem problemas. Esta ocorreu com as crianças sendo indagadas sobre quais eram aqueles números e sua sequência ordinal crescente (Foto 63). Aparentemente a atividade transcorreu sem problemas, fato que só fora identificado mediante a aplicação prática com a utilização dos números. Neste caso o campo de experiência foi: “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, com as seguintes habilidades: “(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.” (BRASIL, 2017, p. 52).

Foto 63 - Crianças interagindo na sequência numérica



Fonte: Arquivo pessoal

Esta atividade foi realizada inteiramente pelos conhecimentos prévios das crianças escolhidas para vir a frente, com o auxílio do grupo. A utilização do fantoche no processo ocorreu semelhante a atividade anterior e foram provocadas situações de sequências fora de ordem para que as crianças fossem corrigindo.

O estudo ativo consiste, pois de atividades dos alunos nas tarefas de observação e compreensão de fatos da vida diária ligados à matéria, no comportamento de atenção à explicação do professor, na conversação entre professor e alunos da classe, nos exercícios, no trabalho de discussão em grupo, no estudo dirigido individual, nas tarefas de casa etc. (LIBÂNEO, 2006, p.104).

Na sequência chegou o momento de aprender brincando, como a brincadeira também é um direito previsto da criança e reforçado pelos documentos normativos da educação brasileira, foram construídos dois jogos de “Amarelinha” no pátio da Creche (Fotos 64 e 65), esta construção seguiu os critérios numéricos de 0 a 9 e as formas geométricas apresentadas no ambiente pedagógico. Conforme a criança avançava no jogo, esta deveria mencionar qual a figura geométrica a pedra estava e o número correspondente. Para esta atividade tanto o campo de experiência quanto a habilidade foram as mesmas da atividade de sequência numérica trabalhados no ambiente pedagógico.

Foto 64 - Jogo de amarelinha formas e números (grupo 1)



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 65 - Jogo de amarelinha formas e números (grupo 2)



Fonte: Arquivo pessoal

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017, p. 38)

Durante a atividade, ficou evidente que cerca de 4 crianças não conseguiam ainda identificar os números e as formas, fato que ficou disfarçado quando as atividades são realizadas coletivamente, e que estas apenas repetem as informações fornecidas pelas demais crianças, este problema foi relatado às professoras, uma vez que pelo pouco tempo da intervenção e por se tratar de atividades isoladas de apenas uma vez na semana, fica impossível o apoio pedagógico por parte do estágio. Cabe então um exercício de reflexão quanto às maneiras de avaliar os processos e garantir de que as crianças de fato vão desenvolver as competências oriundas das diversas habilidades trabalhadas.

Ensinar é um processo social (inserido em cada cultura, com suas normas, tradições e leis), mas também é um processo profundamente pessoal: cada um de nós desenvolve um estilo, seu caminho, dentro do que está previsto para a maioria. A sociedade ensina. As instituições aprendem e ensinam. Os professores aprendem e ensinam. Sua personalidade e sua competência ajudam mais ou menos. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2008, p.13).

Apesar dos pontos identificados, a grande maioria da turma conseguiu realizar as associações e o mais importante de tudo, aprenderam através da brincadeira, fugindo completamente do espaço pedagógico tradicional, de maneira a deixá-los à vontade para a realização da construção do conhecimento e desenvolvimento das habilidades propostas.

Após as atividades chegou o horário do recreio, e pensando nas tentativas fracassadas das últimas intervenções, em aplicar atividades dirigidas durante este horário, que as atividades para o recreio seria a continuidade do próprio jogo “Amarelinha”, mas deixando as crianças tomarem a iniciativa e interagirem com as outras turmas, para isso as professoras e o estagiário, ficaram próximos dos dois locais e deixaram as pedras necessárias para a brincadeira. O resultado foi satisfatório, uma vez que as crianças realmente brincaram, se organizaram e interagiram sem maiores problemas (Foto 66).

Foto 66 - Brincando de amarelinha no recreio



Fonte: Arquivo pessoal

O sucesso foi tão positivo, que a gestão da creche solicitou que as “Amarelinhas” não fossem retiradas. Este processo além do Brincar, traz outro ponto importante dos direitos da aprendizagem que é o “Conhecer-se”

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2017, p. 38)

Vale salientar, que além da brincadeira da amarelinha, trabalhar as habilidades anteriormente mencionadas, também proporciona o desenvolvimento da criança do ponto de vista da psicomotricidade e apesar deste campo não ter sido o foco principal do desenvolvimento da prática pedagógica em questão, também poderia se adequar perfeitamente ao campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos”. Neste caso a simples ação de pular amarelinha caracteriza o desenvolvimento da “Ritmicidade” e do “Espaço Temporal” (Foto 67).

Foto 67 - Turmas brincando de amarelinha no recreio



Fonte: Arquivo pessoal

O movimento permite à criança explorar o mundo exterior por meio de experiências concretas sobre as quais são construídas as noções básicas para o desenvolvimento intelectual. É importante que a criança viva o concreto (ALVES, 2012, p.19).

A sequência foi o almoço, com a mesma rotina anterior e as mesmas habilidades e campos de experiências, sempre respeitando a autonomia e ainda sem a realização da higiene bucal das crianças como ocorrido em todos esses dias.

Ao retornarem para a sala, as crianças interagiram entre si brincando com o fantoche (Fotos 68 e 69), buscando neste caso a socialização, dentro do campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação” com o desenvolvimento da habilidade: “(EI03EF01) Expressar

ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.” (BRASIL, 2017, p. 49).

Foto 68 - Turmas interagindo com o “Leo”



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 69 - Crianças brincando com o “Leo”



Fonte: Arquivo pessoal

5.6 Dia 31 de Outubro de 2019 (6º Dia de Intervenção)

O sexto dia de intervenção, marca um importante ponto do foco do projeto, aqui será iniciado a confecção dos brinquedos com materiais reciclados que posteriormente serão levados para as casas das crianças. A princípio pensou-se na confecção de dois brinquedos para esta data, entretanto, pela complexidade da montagem de um dos brinquedos, no caso o “avião”, por sugestão das professoras, foi preferível retirar a confecção dos binóculos considerado mais simples. Desta forma o plano de intervenção para esta data foi modificado a tempo para sua aplicação.

A acolhida das crianças foi realizada com um joguinho matemático, deixado sobre as mesas, o intuito deste é relembrar as crianças sobre o último encontro, no qual foi trabalhado os números para que eles cada vez mais possam desenvolver tais habilidades de forma natural. Para esta atividade, cada criança estava de posse de um tabuleiro, com um desenho de uma árvore e um número correspondente. Estas deveriam colocar as tampinhas dentro da árvore de acordo com os respectivos números (Foto 70). Todos ficaram à vontade e o estagiário passava conversando com eles e questionava se a quantidade estava correta afim de verificar se as devidas associações.

Foto 70 - Jogo matemático (Crianças interagindo entre si)



Fonte: Arquivo pessoal

Nesta atividade os campos de experiência trabalhado foi “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” e a habilidade “(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.” (BRASIL, 2017, p. 52). Vale salientar que as crianças mencionadas na intervenção anterior, durante o decorrer da semana, às professoras realizaram um trabalho mais direcionado com foco maior nas que apresentaram dificuldades, e com a aplicação desta atividade já foi possível perceber um avanço no desenvolvimento destas (Foto 71), mas ainda sendo necessário um enfoque maior para com essas crianças. Contudo este tipo de atividade, mesmo que de maneira espontânea, poderá despertar o interesse e curiosidade das crianças

Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico [...] e o mundo sociocultural [...]. Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. (BRASIL, 2017, p. 42-43)

Foto 71 - Jogo matemático (Crianças preenchendo a árvore)



Fonte: Arquivo pessoal

Outro ponto a ser mencionado, foi a presença da criança com T.E.A. que havia participado uma única vez das intervenções e por questões de agenda em outra instituição não estava coincidindo com as práticas pedagógicas do estágio. Neste primeiro momento esta criança não interagiu com os números, ela ainda possui dificuldade na socialização com as demais crianças e sempre que entra no espaço pedagógico busca imediatamente brinquedos e mantém-se isolada. Entretanto não se pode ignorar os direitos adquiridos pelas pessoas com deficiência e conforme o Estatuto em seu Cap. IV. Art. 27 e ainda reforçado pela mesma Lei, em sua Art, 28 do mesmo Capítulo, nos incisos V e XVII que determina:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (BRASIL, 2015)

[...] adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino; [...] oferta de profissionais de apoio escolar; [...] (BRASIL, 2015)

É visando estes direitos que as professoras de forma gradativa, estão condicionando a respectiva criança a envolver-se nos processos didático pedagógicos, respeitando suas limitações e tempo de desenvolvimento.

Dando continuidade, em virtude do trabalhoso processo de montagem do brinquedo escolhido, às professoras resolveram antecipar o café da manhã para que a atividade em questão fosse desenvolvida com mais tempo e de maneira mais tranquila.

O caminho para o café seguiu como sempre, com as crianças transitando livremente como já analisado anteriormente neste relatório, respeitando e incentivando toda a autonomia e suas individualidades (Fotos 72 e 73).

Foto 72 - Seguindo para o refeitório



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 73 - Aguardando o café da manhã



Fonte: Arquivo pessoal

Após o retorno do café da manhã foi dado início a atividade de montagem dos brinquedos. O principal objetivo era proporcionar as crianças que cada uma montasse individualmente seu próprio avião apenas com o auxílio das professoras, do estagiário e da cuidadora, desta forma a turma foi dividida em quatro grupos (Fotos 74 a 76).

Foto 74 - Grupos 1 e 2 iniciando a montagem dos aviões



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 75 - Grupo 3 iniciando a montagem dos aviões



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 76 - Grupos 4 iniciando a montagem dos aviões



Fonte: Arquivo pessoal

Todas as partes do avião já foram disponibilizadas cortadas, cabendo às crianças realizarem as dobraduras quando necessário, a aplicação da cola e a colocação das peças montadas (Foto 77). Esta atividade visou ainda o trabalho psicomotor, principalmente da motricidade fina. Os campos de experiências definidos para esta atividade foram: “Traços, sons, cores e formas” e “Corpo, gestos e movimentos” com as respectivas habilidades: “(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.” (BRASIL, 2017, p. 48) e “(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.” (BRASIL, 2017, p. 47).

Foto 77 - Realizando dobraduras das peças



Fonte: Arquivo pessoal

O pedagogo deverá ajudar a criança, por meio de contatos corporais e da manipulação, a vivenciar a sua tonicidade de uma maneira mais prazerosa. A facilitação dada pelo pedagogo às mobilidades corporais reconstitui o diálogo Tônico, vivenciado na relação da criança (ALVES, 2016, p. 43).

O processo de montagem seguiu de forma tranquila, respeitando a individualidade e o desenvolvimento motor de cada criança, o importante neste processo sempre foi deixar a criança ser o autor do produto, seguindo de maneira autônoma e valorizando sua produção.

O desenvolvimento da psicomotricidade faz-se através da evolução da criança, na sua troca com o meio, numa conquista que aos poucos vai ampliando sua capacidade de se adaptar às necessidades comuns, fazendo-se necessário para isso, o espaço físico, a diversidade de material, jogos lúdicos, um ambiente arejado e agradável (CAMARGOS, MACIEL, 2016, p.4).

A atividade ocorreu dentro do esperado e teve a participação de todas as crianças sem exceção, cada uma tentando seguir o modelo exposto e realizando todas as ações necessárias para a finalização da montagem (Foto 78). Além disso, segundo a BNCC “Essas experiências

contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca.” (BRASIL, 2017, p. 41).

Foto 78 - Montando os aviões



Fonte: Arquivo pessoal

Após as montagens dos aviões, as crianças seguiram para o recreio (Foto 79), onde tiveram a oportunidade de brincar com suas produções e compartilhar seus brinquedos com os colegas de outras turmas (Foto 80). Entender que as crianças através de atividades dirigidas são capazes de produzirem uma diversidade de tarefas e usando a criatividade torna tangível suas ideias, é uma nova realidade a ser percebida pelos pedagogos que ainda se encontra na postura do assistencialismo social e do tradicionalismo educacional.

Foto 79 - Passeando pela Creche com seus aviões



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 80 -Brincando no recreio com suas produções



Fonte: Arquivo pessoal

A criança por meio do brinquedo tem de vivenciar as diferentes situações que o brinquedo proporciona. Dessa forma, ela pode se posicionar diante do outro, bem como diante do objeto e do mundo ao que ela pertence e o qual a circunda. Assim, ela aprende e se enriquece por meio dos conteúdos dispostos pelo brinquedo e suas respostas ficam menos automáticas, originando as atividades motoras voluntárias (ALVES, 2016, p.94).

Logo após o recreio, as crianças foram para o refeitório almoçar, nesta ocasião não foi possível acompanhar a turma, pois tivemos de organizar os ambientes pedagógicos utilizados para a confecção e brincadeiras dos aviões. No retorno do refeitório as crianças ficaram livres para brincar com massa de modelar aguardando a chegada de seus responsáveis (Foto 80). A exemplo de outra atividade com massa de modelar, o campo de experiência para esta atividade foi “Traços, sons, cores e formas” e a habilidade trabalhada foi “EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.” (BRASIL, 2017, p. 48).

Foto 81 - Brincando com massa de modelar



Fonte: Arquivo pessoal

5.7 Dia 07 de Novembro de 2019 (7º Dia de Intervenção)

O sétimo dia de intervenção, dará continuidade a confecção de brinquedos com materiais reciclados, neste dia foram confeccionados dois brinquedos mais simples. A proposta desta ocasião, foi falar um pouco das brincadeiras antigas e dos brinquedos confeccionados em casa.

A acolhida foi realizada com brinquedos de livre escolha das crianças, estas conforme chegavam, poderiam pegar qualquer brinquedo para interagir com os demais (Fotos 82 e 83). Nesta oportunidade, o campo de experiência trabalhado foi “Traços, sons, cores e formas” e com a habilidade “(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.” (BRASIL, 2017, p. 45).

Foto 82 - Acolhida com brinquedos (mesa 1)



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 83 - Acolhida com brinquedos (mesa 2)



Fonte: Arquivo pessoal

Logo em seguida à acolhida, as crianças foram levadas ao refeitório para o café da manhã, seguindo a rotina diária como descrito anteriormente (Foto 84).

Foto 84 - Crianças do Pré I e Pré II aguardando o café da manhã



Fonte: Arquivo pessoal

Retornando ao espaço pedagógico da turma, iniciou-se as atividades propostas com a explicação de como eram as brincadeiras e os brinquedos antigos (Foto 85). Neste momento o estagiário procurou ser bem breve para que todo o tempo necessário à execução dos brinquedos pudesse ser aproveitado com eficiência.

Foto 85 - Falando sobre brinquedos antigos



Fonte: Arquivo pessoal

Ao mesmo tempo que o estagiário contava as antigas histórias, explicava os dois brinquedos que as crianças iriam confeccionar, neste momento foi percebido a necessidade de inverter as ordens de confecção, onde o telefone com fio, pelo fato de ser pintado, demoraria um certo tempo para secar e em função deste detalhe, deveria ser o primeiro brinquedo a ser produzido. O segundo brinquedo, então, ficou sendo o “vai e vem”. Os campos de experiências

a serem trabalhados com esta atividade pedagógica foram: “Traços, sons, cores e formas” e “Corpo, gestos e movimentos”, com as seguintes habilidades: “(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.” (BRASIL, 2017, p. 48) e “(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.” (BRASIL, 2017, p. 47). É importante fomentar na criança a sua criatividade para inovar nas brincadeiras e suas produções. Possibilitar no convívio pedagógico práticas educativas com o recurso de brincadeiras ou brinquedos, torna o processo mais atrativo e prazeroso.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2017, p. 37)

A execução desta primeira parte do brinquedo “telefone com fio” teve uma participação e uso da criatividade por parte das crianças em suas plenitudes. Todos se envolveram no processo de construção e aguardaram ansiosamente até a secagem das pinturas para finalizar o brinquedo (Fotos 86 a 88).

Foto 86 - Crianças pintando as partes do telefone



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 87 - Criança com TEA produzindo com apoio da cuidadora



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 88 - Colocando os telefones para secar



Fonte: Arquivo pessoal

Para a confecção do segundo brinquedo, o ambiente pedagógico foi no pátio, com o intuito de retirar as crianças de um ambiente fechado e ampliarmos o espaço que posteriormente seria necessário para brincar com os brinquedos. A construção dos “Vai e vem” foi toda realizada na hora com exceção dos furos nas tampas das garrafas que o estagiário já forneceu prontos. Para a construção desses brinquedos, foram formadas duplas e a construção seguiu esta parceria. Proporcionar às crianças um trabalho em dupla, onde o resultado necessita do empenho e dedicação de ambos, se torna uma prática didática positiva do ponto de vista da cooperação e formação do indivíduo para uma sociedade mais humana e fraterna. A execução e montagem desse brinquedo, possibilitou às crianças o desenvolvimento motor tanto do ponto de vista da motricidade fina quanto das habilidades de destreza no ato da brincadeira (Foto 89).

Foto 89 - Crianças montando os “Vai e vem”



Fonte: Arquivo pessoal

As habilidades e as destrezas motoras precisam, então, ser aperfeiçoadas para atuarem como auxiliadoras do movimento complexo. A coordenação também aprimora-se, e a criança está pronta para correr, saltar, girar, trepar e executar tantos outros movimentos sofisticados. Nesse sentido, o equilíbrio é a base primordial de toda coordenação geral, assim como de toda ação diferenciada dos membros superiores, a colocação perfeita do centro de gravidade e a combinação perfeita de ações musculares (ALVES, 2012, p. 70)

Inicialmente, os facilitadores da atividade, tiveram que ensinar o manuseio pois para as crianças nesta faixa etária, ainda falta o desenvolvimento motor amplo e do tônus, necessário para promover a força e o equilíbrio para o manuseio do brinquedo (Fotos 90 e 91).

O movimento demonstra como a emoção e as inteligências estão intimamente integradas no ser. A interferência pelos educadores no movimento da criança tem de ser de forma positiva para que a criança consiga se organizar globalmente (ALVES, 2016, p. 55).

Foto 90 - Testando o “Vai e vem”



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 91 – Crianças brincando “Vai e vem”



Fonte: Arquivo pessoal

Depois de realizado todos os ajustes e orientações, chegou o horário do recreio e a exemplo do que ocorreu com a brincadeira dos aviões, a interação e socialização entre as crianças das demais turmas, ocorreu de maneira tranquila, possibilitando que todos brincassem com os produtos confeccionados pelas crianças da turma do Pré I (Foto 92).

O mais importante é que toda criança merece ser tratada devidamente para que consiga alcançar seu objetivo: aprender. O biológico, o emocional, o cognitivo e o motor estão presentes no não aprender, seja ele classificado por qualquer um dos conceitos. Cabe à psicopedagogia resgatar o desejo de aprender da criança eliminando os possíveis obstáculos, enquanto a psicomotricidade, voltada para o corpo em movimento, tem sua contribuição indispensável nos processos de aprender, pois desde o princípio até o fim, a aprendizagem passa pelo corpo (COSTA, 2012, p. 36).

Foto 92 – Brincando com “Vai e vem”



Fonte: Arquivo pessoal

Depois do recreio, as crianças foram levadas para o almoço e quando retornaram para a sala, finalizaram a montagem dos telefones, neste caso, não foi possível realizar o momento de

musicalização pelo passar da hora. Um ponto a ser observado neste dia de intervenção, seria a não confecção de dois brinquedos no mesmo dia, por mais simples que seja, a logística e o tempo não favorecem a qualidade do produto final que no caso é o máximo de aproveitamento das crianças, no processo de construção do saber.

Foto 93 - Finalizando o brinquedo “telefone com fio”



Fonte: Arquivo pessoal

5.8 Dia 08 de Novembro de 2019 (8º Dia de Intervenção)

O oitavo dia de intervenção, denominado de culminância, é o dia destinado ao fechamento do ciclo de 8 semanas de atuação do Estágio Supervisionado IV. É neste momento que são apresentados as produções realizadas e os resultados das intervenções pedagógicas oriundas do processo de ensino aprendizagem. Inicialmente este dia deveria ter ocorrido simultaneamente com todas as turmas da Creche Isabele Barbosa da Silva, entretanto, por decorrências diversas dos estagiários as atividades foram desenvolvidas em datas e horários diferenciados, o que não diminui a importância do momento nem tão pouco a responsabilidade e o empenho para com a Creche. Baseado neste fato, houveram ajustes e mudanças prévias no Plano de Intervenção, sempre negociado com as professoras responsáveis pela turma do Pré-I, desta maneira, apesar do momento ter ficado restrito a uma única turma, se tornou uma ocasião de integração e socialização entre todos os agentes envolvidos neste processo.

A acolhida ocorreu normalmente e neste caso com uma contação de história para as crianças, a observação é que algumas preferiram ficar em suas mesas e outras com brinquedos. Pelo fato de ser o horário de entrada e algumas ainda estarem sonolentas, não houve a insistência de agregar todas, neste caso foi respeitado o momento e a leitura foi realizada com algumas delas (Foto 94). O livro foi escolha da maioria e a história contada foi da “A Pequena Sereia”

cujo campo de experiência adequado é “Escuta, fala pensamento e imaginação” e a habilidade desenvolvida foi “(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.)” (BRASIL, 2017, p. 50). Foi um momento de participação coletiva, uma vez que todas as crianças já conheciam a história e gostam de ver as imagens do livro.

Foto 94 - Contação de histórias “A pequena Sereia”



Fonte: Arquivo pessoal

Logo após a acolhida, as crianças foram levadas para o café da manhã no refeitório, seguindo os mesmos padrões dos demais dias. Neste momento a turma seguiu apenas com uma das professoras e com a cuidadora, ficando o estagiário e outra professora na organização do espaço para confraternização.

A confraternização foi um momento de fechamento da parte prática do estágio, as crianças ficaram surpresa quando retornaram do café e encontraram a sala toda decorada com uma festa preparada para eles. Faziam parte da decoração todas as produções das crianças ao longo de sete semanas de intervenção e as atividades diversas terminaram se juntando a festa em uma única atividade na qual os campos de experiências trabalhados foram: “Corpo, gestos e movimentos” e “O eu, o outro e o nós”, com as respectivas habilidades desenvolvidas: “(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.” (BRASIL, 2017, p. 47) e “(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.” (BRASIL, 2017, p. 45).

A aplicação de momentos como este, visa não apenas comemorar um fechamento de ciclo ou projeto, mas proporcionar às crianças boas lembranças, brincadeiras e socialização que na realidade social em que a comunidade está inserida, podem ser inclusive os únicos momentos desta natureza. Além de tudo, todas as ações no âmbito escolar e no caso a pré-escola, devem possuir direcionamentos para didáticas pedagógicas com foco no desenvolvimento da criança.

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. (BRASIL, 2017, p. 39)

Além dos preparativos e das brincadeiras, as crianças tiveram a oportunidade de interagir mais uma vez com o fantoche “Leo” que fez muito sucesso quando utilizado na intervenção das figuras geométricas e dos números (Foto 95). Este surgiu como auxiliar do estagiário na apresentação e organização das brincadeiras. A atividade lúdica como já descrita anteriormente, vem para reforçar a criatividade e o aprender da criança, possibilitando ações desta natureza a aprimorar e contribuir com o desenvolvimento cognitivo e intelectual das crianças.

Foto 95 - Explicando a Brincadeira



Fonte: Arquivo pessoal

Estavam previstas várias brincadeiras para festa, mas a primeira atividade que foi a disputa de “Vai e vem” para ver qual dupla conseguiria ficar mais tempo movimentando o brinquedo, ficou tão acirrada que todas as crianças repetiram a brincadeira e o tempo não foi

suficiente para aplicação das demais. Em seguida foi dado início a despedida do estagiário e a confraternização da turma (Foto 96).

Foto 96 - Turma do Pré I



Fonte: Arquivo pessoal

Após a confraternização as crianças foram para o recreio onde brincaram livremente sem a intervenção de algum dos adultos ou mesmo para alguma brincadeira dirigida. O recreio nesta ocasião teve o bem mais curto em função da confraternização da turma (Foto 97).

Foto 97 - Brincando em grupo na Creche



Fonte: Arquivo pessoal

Em seguida foram para o refeitório onde foi servido o almoço, neste momento o estagiário estava na secretária com a gestora realizando os devidos agradecimentos e dialogado sobre educação e gestão escolar. No retorno ao espaço pedagógico das crianças, foi realizada a exposição das atividades por elas realizadas (Foto 98) e a entrega das lembrancinhas (Foto 99).

Foto 98 – Exposição da turma do Pré I



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 99 - Entrega das lembrancinhas



Fonte: Arquivo pessoal

Após a entrega das lembrancinhas, foi chegada a hora da despedida da turma do Pré I, este foi um momento emocionante, pois apesar de terem sido apenas 8 dias de intervenções, fica o apego, o carinho, a preocupação e a esperança de que a Educação Infantil através de professores comprometidos como os que encontrei na Creche Isabele Barbosa da Silva, faram a diferença no desenvolvimento social de cada uma das crianças ali presentes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo inicial de Formação do Professor é construído ao longo de sua trajetória na Academia, entretanto, sua continuidade é indispensável através das formações continuadas. Porém, para que este futuro Pedagogo possa chegar no final da graduação, com um mínimo de experiência e, assim iniciar novos processos de formação continuada, existe um longo trajeto, que está para além do espaço da sala de aula. É importante salientar, que todos os conhecimentos pedagógicos construídos e apropriados, ao longo da graduação, sobretudo de forma interdisciplinar, fazem parte de uma formação que consolida o viver pedagógico para que os futuros pedagogos possam contribuir com a formação das crianças da Educação Infantil e dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, as atividades práticas, e neste caso os Estágios Supervisionados são, para muitos graduandos, a única experiência adquirida, antes da conclusão do curso. Portanto, é importante que a parte prática do currículo esteja alinhada com as teorias estudadas, não apenas entre os componentes curriculares de Estágios Supervisionados, de Observação e Intervenção, mas com os demais componentes. Ademais, seria importante que os docentes do Curso/departamento alinhassem suas ações no mesmo direcionamento.

Ao longo dos Estágios Supervisionados, de observação e intervenção (III e IV) foi possível compreender a importância das propostas de muitos componentes curriculares do curso de Pedagogia, pautados em perspectivas críticas e sociointeracionistas deixando para trás as concepções de ensino e aprendizagens tradicionais e/ou conservadoras.

Foi seguindo esta mesma linha teórico metodológica, que a orientadora do Estágio, Prof^a Dr^a Lenilda Cordeiro de Macêdo definiu as diretrizes para a elaboração dos planos de intervenção. O tema: “Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil”, que serviu de base para o trabalho prático, possibilitou uma diversidade de possibilidades para elaboração das intervenções, bem como para as análises da importância do Estágio como componente curricular fundamental para a formação do Pedagogo.

No tocante a proposta de intervenção observamos, que da mesma forma que os planos de intervenção tiveram como referência a BNCC, o trabalho de orientação da Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande tem sido no sentido de adequação das atividades pedagógicas à Base Nacional Comum Curricular, constituindo-se em uma mudança significativa na rotina da turma do Pré I, nos planos de aulas apresentados pelas professoras. O que confirma o comprometimento e iniciativa de trabalhar junto às crianças, dentro das normativas vigentes, respeitando seus direitos dentro da Educação Infantil.

Ficou evidenciado também, que o corpo docente da instituição tem certa autonomia didático pedagógica, pois as práticas pedagógicas seguem as orientações da Proposta Pedagógica (PP) da Instituição.

Vale ressaltar que, mesmo este tendo a última revisão datada do ano de 2014 e estar baseado, em parte, no “Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil”, por orientação da gestão escolar e da Secretaria Municipal de Educação, todos os planos de aula estão sendo baseados nas habilidades e competências da BNCC. Ademais, é perceptível que as crianças estão sendo ouvidas, e tratadas como protagonistas do processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que a condição infantil é respeitada, através da liberdade de explorar, brincar e interagir com outras crianças e com os adultos que ali frequentam.

Fica evidente ainda, que existem pontos de melhorias a serem considerados. Entre eles o fornecimento de materiais diversos que não se encontra disponíveis na escola, a exemplo de “TNT’s”; “E.V.A”, “papel filipinho” entre outros, o que seria de grande importância para a aplicação de atividades práticas mais atrativas e diversificadas para as crianças. Entretanto, é comum que estes materiais sejam adquiridos pelas próprias professoras, que na ânsia de realizar suas atividades, de uma forma mais interessante, arcam com tais despesas.

Sendo assim, é importante compreender que na Educação Infantil o currículo constitui-se de todas as experiências vividas pelas crianças, quer sejam elas organizadas com base nos campos de experiências e das respectivas habilidades, ou não. Isto porque, as crianças produzem culturas, portanto há um currículo oculto, através do qual elas produzem culturas infantis entre os pares. Cabe a nós, futuros docentes observar e ouvir o que as crianças têm a nos dizer, através de suas múltiplas linguagens. Diante disto, não podemos reduzir o currículo aquilo que está previsto em nossos projetos ou planos. As experiências e as aprendizagens foram e são muito mais amplas, porém de forma diferenciada entre as crianças. Todavia, a utilização dos campos de experiências e respectivas habilidades, propostos pela BNCC, foram importantes em todas as intervenções nos dando um direcionamento, com resultados palpáveis de serem avaliados. Portanto, demonstrou a importância de conhecer os documentos normativos, a exemplo da BNCC, das DCNEIs e, sobretudo, de outras literaturas acadêmicas cujo enfoque de pesquisa é a Educação Infantil e a Formação do Professor. Mas, acima de tudo, provou que a prática é fundamental para a profissionalização do pedagogo.

Em linhas gerais, concluímos que as intervenções realizadas no Componente Curricular de Estágio Supervisionado IV, em paralelo ao Componente Educação Infantil II, ambos indissociáveis e, ao mesmo tempo, complementares foram de suma importância para a nossa formação profissional, como pedagogo. Tomamos ciência da importância, até então

imensurável, de ambos os componentes, reforçando a importância do Estágio de Intervenção, no qual estão previstas práticas pedagógicas, que exigem conhecimentos teórico metodológicos construídos, ao longo da graduação. No contexto do Estágio IV é possível alinhar a teoria com a prática retirando da zona de conforto, pois nos permite praticar a docência na Educação Infantil, no cotidiano das instituições e, assim poder aprimorar a nossa formação.

Destaco a experiência ímpar em poder, mesmo que por apenas oito dias, aplicar, através de um projeto de intervenção, conhecimentos e saberes práticos, através de uma diversidade de atividades que aguçaram a curiosidade das crianças e possibilitaram a construção do saber, nesta fase tão importante da vida, a primeira infância. Com isso, foi possível, mesmo em um curto espaço de tempo, trabalhar um pouco das competências intelectuais, afetivas, sociais e motoras, sempre tomando por base o respeito às suas necessidades e singularidades.

Por fim, compreendemos a importância da Estágio de Intervenção, como sendo uma oportunidade de ampliação dos conhecimentos, aplicando o exercício de alteridade, uma vez que possibilita compreender e vivenciar uma nova cultura, com suas realidades e especificidades. A partir do momento, que se tem o contato com a Educação Infantil e, futuramente, com os anos iniciais do Ensino Fundamental, com todos os percalços e experiências positivas, nos traz a reflexão da complexidade do cuidar e educar as crianças e alunos, principalmente no atual cenário político que apresenta tantas incertezas e instabilidades para todas as licenciaturas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. **A infância e a psicomotricidade: a pedagogia do corpo e do movimento/** prefácio de Vitor da Fonseca. RJ: Ed. Wak, 2016.

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção.** Rio de Janeiro: Ed. Wak, 2012.

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e movimento.** 4. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008 Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).** Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/programas/pdde>. Acesso em: 10 de Novembro de 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - educação infantil.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: MEC/INEP, 2017.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de Julho de 2015. (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Casa Civil. Brasília:CC, 2015.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. (Estatuto da Criança e do Adolescente).** Versão atualizada 1997. Brasília 1997.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FRAGELLI, Patrícia M; CARDOSO, Luciana C. **Propostas Curriculares para Educação Infantil.** In: Currículo(s) e educação infantil: retrospectiva e perspectiva de Trabalho. São Carlos, SP: EDUFSCar, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2ª Edição, São Paulo - SP. Cortez: Editora, 2006.

MACEDO, Jussara Marques; LAMOSA, Rodrigo. **A regulação do trabalho docente no contexto da reforma gerencial da educação.** Revista Contemporânea da Educação. Vol.10, 2015. (p. 361-381).

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Ilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 10ª Edição, Campinas - SP. PAPIRUS, 2008.

NOVAES, Ivan Luiz; FIALHO, Nadia Hage. **Descentralização educacional: características e perspectivas.** RBPAAE – v.26, n.3, 2010. (p. 585-602).

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência.** São Paulo. Cortez. 2004

Projeto Político Pedagógico. Creche Municipal Isabele Barbosa da Silva. Secretaria Municipal de Educação. Campina Grande - PB, Julho de 2014.

Universidade Estadual da Paraíba. **Projeto Pedagógico do Curso PPC:** Pedagogia (Licenciatura). Centro de Educação; Núcleo Docente Estruturante. Campina Grande: EDUEPB, 2016.

ANEXOS

Foto 100 - Atividade realizada no 2º dia de intervenção (Amostra)

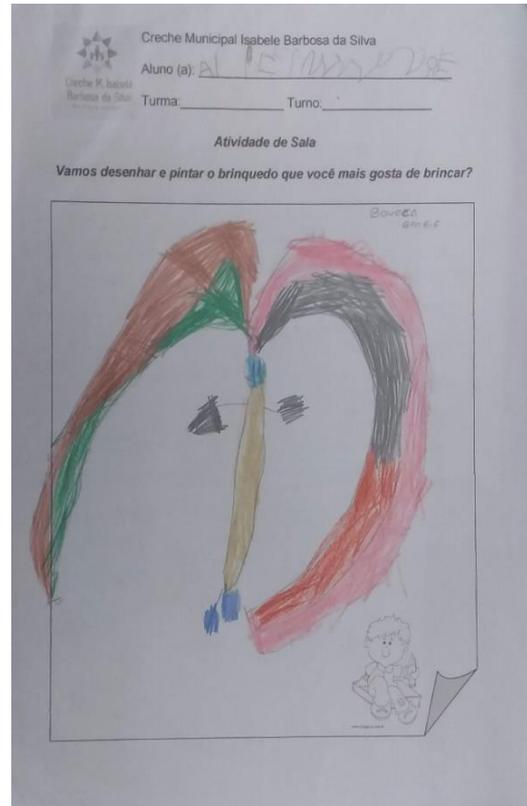
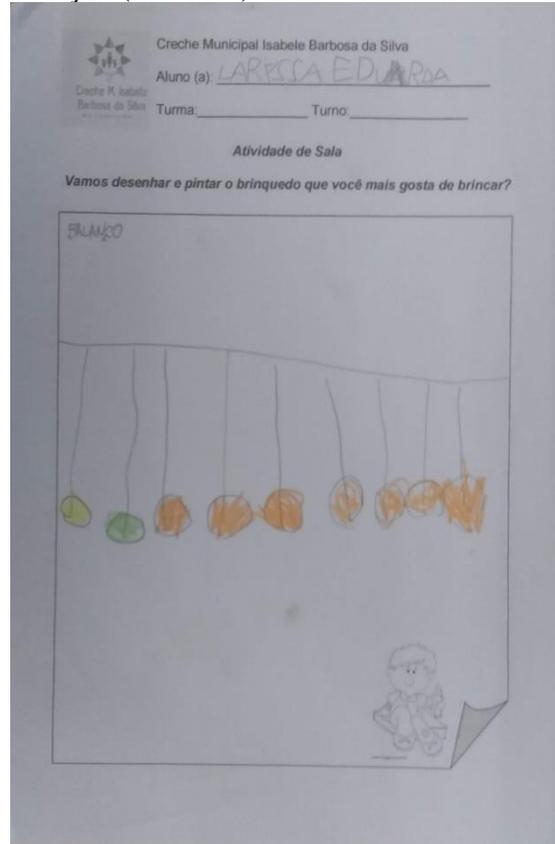
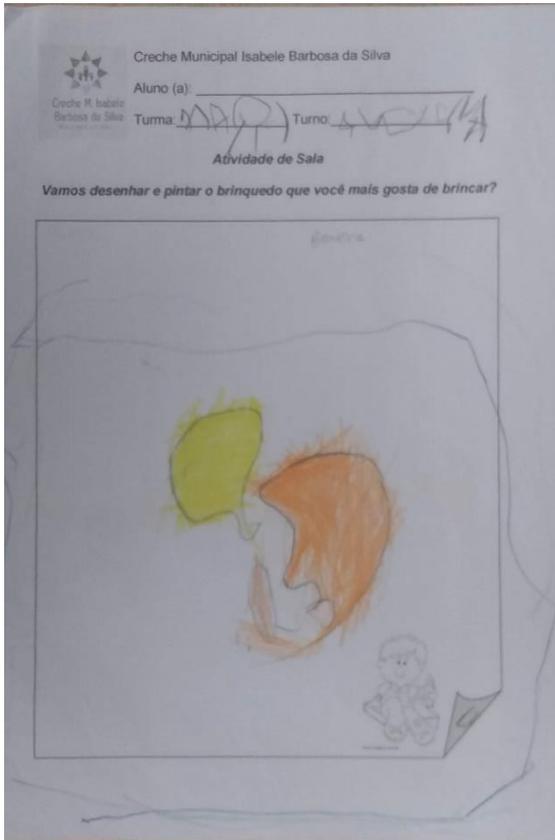
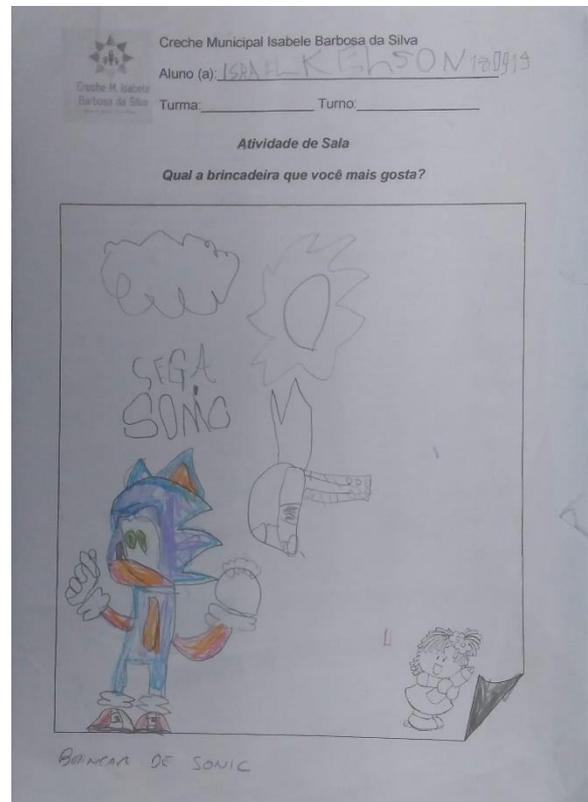
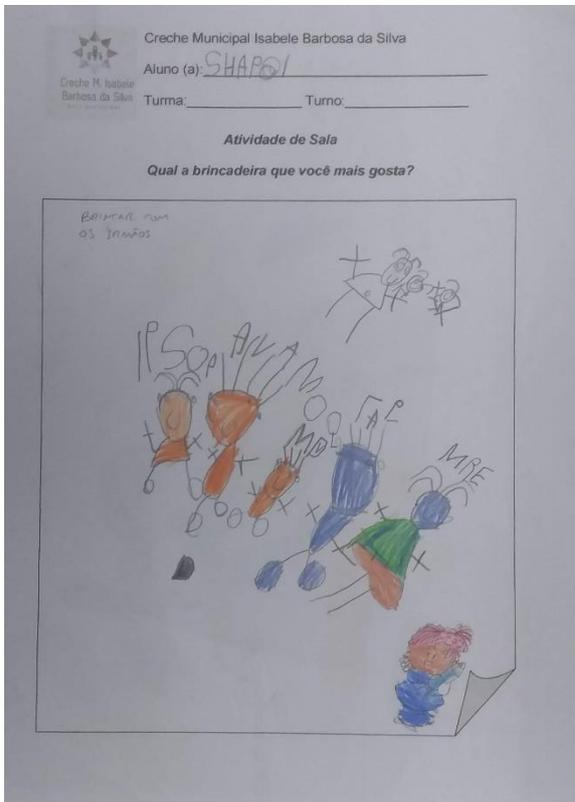
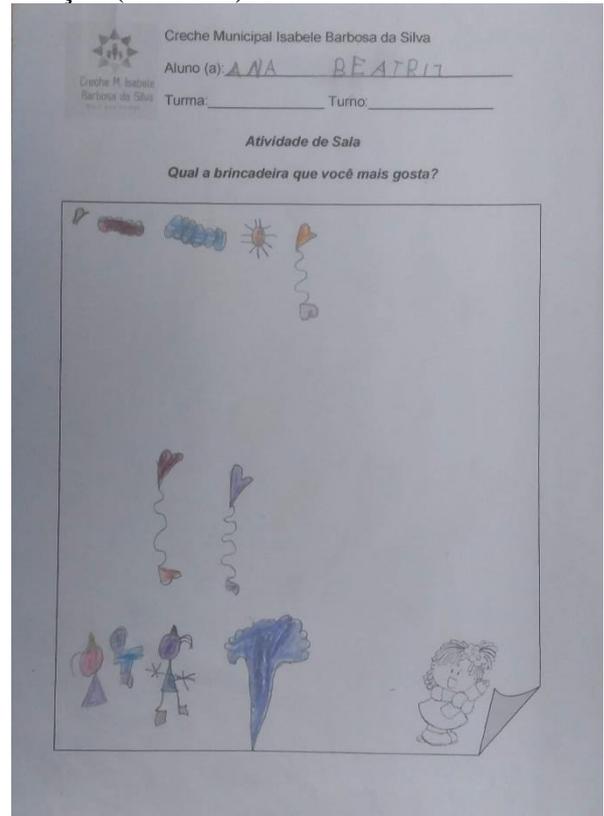
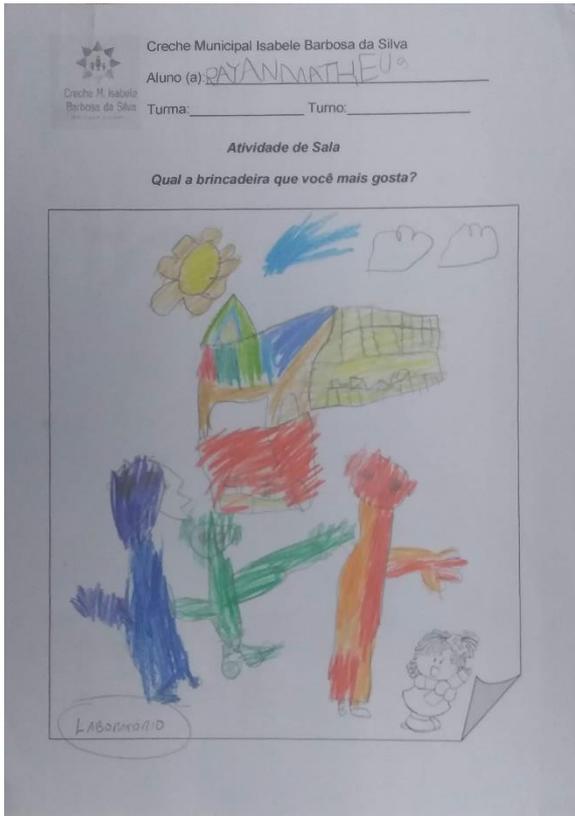


Foto 101 - Atividade realizada no 2º dia de intervenção (Amostra)



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 102 - Atividade realizada no 4º dia de intervenção (Amostra)

Creche Municipal Isabele Barbosa da Silva
Seu Nome: FELICEMIA
Data: 15/10/19

1) Pinte as letras que formam seu nome:

2) Meu nome começa pela letra F.

Creche Municipal Isabele Barbosa da Silva
Seu Nome: JEANFER
Data: 15/10/19

1) Pinte as letras que formam seu nome:

2) Meu nome começa pela letra J.

Creche Municipal Isabele Barbosa da Silva
Seu Nome: ANA BEATRIZ
Data: 15/10/19

1) Pinte as letras que formam seu nome:

2) Meu nome começa pela letra A.

Creche Municipal Isabele Barbosa da Silva
Seu Nome: EVELLY
Data: 15/10/19

1) Pinte as letras que formam seu nome:

2) Meu nome começa pela letra E.

Fonte: Arquivo pessoal